

e-ISSN 2675-7656

SUPLEMENTO 2
V. 6, 2023

Revista de
Saúde Pública
de Mato Grosso do Sul

Publicação da Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Governador do Estado

Eduardo Correa Riedel

Vice-Governador

José Carlos Barbosa

Secretário de Estado de Saúde

Maurício Simões Corrêa

Secretária Adjunta de Estado de Saúde

Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves

Superintendente de Educação e Formação na Saúde

Diretor da Escola de Saúde Pública

André Vinicius Batista de Assis

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul

www.ms.gov.br

Secretaria de Estado de Saúde

www.saude.ms.gov.br

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

www.esp.ms.gov.br

e-ISSN 2675-7656

SUPLEMENTO 2

V. 6, 2023

Revista de
Saúde Pública
de Mato Grosso do Sul

Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul

A revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul é uma publicação editada pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul Secretaria de Estado de Saúde

Comitê Editorial

Editoras Chefe

Inara Pereira da Cunha – (SES/ESP)

Maria de Lourdes Oshiro – (SES/ESP)

Editor de Normalização e Produção

Marcos Rubens Alves da Silva
Bibliotecário – (CRB-1/2791)

Marli Vitor da Silva
Bibliotecária – (CRB-1/S0019)

Editor de Comunicação

André Vinicius Batista de Assis – (SES/ESP)

Conselho Editorial

Editores Adjuntos

Edgar Oshiro (SES/ESP)

Estela Marcia Rondina Scandola (SES/ESP)

Marcia Naomi Santos Higashijima (SES/ESP)

Editores Associados

Adélia Delfina da Mota Silva Correa (UFMS)

Ana Rita Barbieri (UFMS)

Cibele Moura Sales (UEMS)

Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves (UFMS/SES)

Denise Rodrigues Fortes (ETSUS/SES)

Elizete da Rocha Vieira de Barros (UFMS)

Julio Henrique Rosa Croda (FIOCRUZ/UFMG)

Karine Cavalcante da Costa (ATENÇÃO BÁSICA/SES)

Laís Alves de Souza Bonilha (UFMS)

Luiz Claudio Santos Thuler (INCA/RJ)

Mauricio Pompilio (UFMS/UNIDERP)

Rogério Dias Renovato (UEMS)

Rosa Malena Xavier (Uneb)

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA:

Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul

Avenida Senador Filinto Müller, 1480 – Vila Ipiranga

79.074-460 – Campo Grande – MS – Brasil

Tel.: (67) 3345-8000 – E-mail: revistasp@saude.ms.gov.br

Disponível em: <http://revista.saude.ms.gov.br/index.php/rspms>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) – Brasil

R454 Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul / Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. -- Vol. 1, n. 1, (2018) - . - Campo Grande, MS: Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser, 2018 - .

v.

Semestral
ISSN 2675-7656 Online
ISSN 1981-9722 Impresso

1. Saúde Pública. 2. Periódico. I. Mato Grosso do Sul. Secretaria de Estado da Saúde. Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. II. Título.

CDD 614.058171 (23)

Bibliotecários Responsáveis: Marcos Rubens Alves da Silva CRB-1/2791
Marli Vitor da Silva CRB-1/S0019

Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista.



Este é um periódico de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons – 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.



VII MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA
9 e 10 • NOVEMBRO • 2023

Anais do Evento

Realização



Apoio



Patrocinadores



Organização



VII Meeting Nacional Farmácia Clínica

Coordenação do Evento

Farmacêutica Nathália da Silva Dantas Pelliccioni

Comissão Organizadora e Científica

Farmacêutica Msc. Marina Sawada Torres

Graduada em Farmácia – Bioquímica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-Graduação em Gestão de Qualidade em Acreditação pela Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais. Na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul é concursada desde 1989, foi responsável pelos Laboratórios do Hemosul de 2004 a 2001, foi Coordenadora técnica da Rede Hemosul de 2011 a 2020, foi Coordenadora da Assistência Farmacêutica Especializada de 2021 a 2022, assumiu a Coordenadoria Geral da Assistência Farmacêutica em 2023 e atua na Coordenadoria Geral da Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Msc. Márcia Saldanha

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com Habilitação em Análises Clínicas. Especialista em Citologia Clínica, Especialista em Farmácia Hospitalar pela UNB, Especialista em Saúde Pública pela ENSP/FIOCRUZ, Especialista em Farmácia Clínica com título expedido pela SBRAFH e Mestre em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul é concursada desde 2001, trabalhando como farmacêutica na Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica e atua como Secretária Executiva da Comissão Estadual de Farmacoterapia de MS. Possui mandato de Conselheira Federal de Farmácia representando MS onde integra a Comissão Parlamentar e o Grupo das Mulheres Farmacêuticas.

Farmacêutica Dra. Maria de Lourdes Oshiro

Farmacêutica - Bioquímica e mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, doutora em Ciências da Saúde, área em Farmacoepidemiologia pela Universidade de Brasília, Especialista em Educação na saúde para preceptores do SUS pelo Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Atua na Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser como Gerente de formação e acompanhamento pedagógico - SES/MS, Editora chefe Revista de Saúde Pública de Mato Grosso do Sul. Realiza atividades de ensino e pesquisa. Conselheira Regional de Farmácia MS.

Farmacêutica Nathalia da Silva Dantas Pelliccioni

Farmacêutica-Bioquímica formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em 2007 e habilitada em Análises Clínicas em 2008. Atualmente exerce o cargo de Coordenadora Estadual de Assistência Farmacêutica na Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. Trabalha na SES/MS desde julho de 2012. Trabalhou como farmacêutica no Laboratório de Nutrição Parenteral da Associação Beneficente de Campo Grande em 2013. Trabalhou como farmacêutica responsável pela Assistência Farmacêutica da Prefeitura Municipal de Maracaju, de 2009 a 2012. Pós-graduada em Gestão da Assistência Farmacêutica, em Gestão da Saúde e Controle de Infecção e em Saúde Pública. Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Assistência.

Farmacêutica Patrícia Veiga Carrilho Olszewski

Farmacêutica formada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Pós-graduada em Fitoterapia pela FACIS/IBEHE - Faculdade de Ciências da Saúde de São Paulo, Pós-graduada em Saúde Pública pela ESP/MS - Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser. Membro titular da Câmara Técnica da Assistência Farmacêutica CTAF/CONASS., atua na Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul desde 2006 e atualmente é Coordenadora da Assistência Farmacêutica Especializada de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Dra. Ana Tereza Gomes Guerrero

Farmacêutica - Bioquímica (UFMS); Especialização em Pesquisa Clínica (HAOC/PROADI/SUS); Doutora e Mestre em Ciências/Área de Concentração: Farmacologia – FMRP/USP. Pesquisadora em Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz Fiocruz – Bio-Manguinhos – área de Assessoria Clínica (Asclin). Possui experiências na estruturação de Centros de Pesquisa Clínica e CEPs e atuação em Frente Parlamentar na área de Saúde Pública. É orientadora de programas de mestrado profissional (Saúde da Família/UFMS e PROFSAUDE ABRASCO/FIOCRUZ) – Possui como linha de pesquisa: Desenvolvimento de novas ferramentas terapêuticas.

Farmacêutica Daniely Proença dos Santos

Farmacêutica, Pós-graduada em Farmácia Clínica, Prescrição Farmacêutica e Fitoterapia. Com carreira desenvolvida em Farmácia Magistral, voltada a gestão, desenvolvimento de formulações, organização de laboratório, treinamento da equipe e análise de prescrição. Participou do projeto Cuidado Farmacêutico em farmácias comunitárias privadas do Conselho Federal de Farmácia CFF como tutora, fez parte da diretoria 2020 e 2021 da regional Anfarmag MS. Atualmente é integrante da Comissão de Farmácia Magistral do Conselho Federal de Farmácia CFF, Farmácia Clínica e Magistral do CRF-MS e atuante em consultório farmacêutico. Conselheira Regional de Farmácia.

Farmacêutica Fabíola Schiavi de Melo dos Santos

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com Habilitação em Análises Clínicas. Pós-graduada em Farmacologia. Trabalhou como Farmacêutica Responsável Técnica (RT) de Drogeria de 2003 a 2014. Trabalhou como Farmacêutica RT no HRMS de 2015 a 2018. Atualmente trabalha na Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica exercendo o cargo de Gerente de Assistência Farmacêutica Estratégica.

Farmacêutica Yara Anay Corrêa

Farmacêutica - Bioquímica pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Pós-graduada em Gestão de Assistência Farmacêutica (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul em parceria com Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser) e Administração Hospitalar (Anhanguera-UNIDERP (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal). Atuou na Coordenação de Assistência Farmacêutica Especializada como Gerente de Compras desde 2008 como responsável pelo planejamento de compras de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica- CEAF e Ações Judiciais e assessoria técnica; suplente Câmara Técnica CONASS. Desde 2010 é membro da Comissão Farmacoterapêutica da SES/MS. Em 2018 foi designada responsável pelo “PROJETO CUIDADO FARMACÊUTICO” no âmbito do CEAF em parceria com Hospital do Coração – HCOR e Ministério da Saúde. Desde outubro de 2019 compõe a equipe da Diretoria de Planejamento e Portfólio de Projetos do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento do Brasil Central.

Administradora/Advogada Cibelle Gonçalves da Silva

Graduada em Administração pelo Instituto Campo Grande de Ensino Superior e em Direito pela Universidade Anhanguera UNIDERP. Especialista em Saúde Pública, Administração Hospitalar e Direito Sanitário. Atualmente trabalha na Assistência Farmacêutica na Secretaria de Saúde de Estado de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Caroline Silva Garcia

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Pós-graduada em Residência Multiprofissional com área de concentração em Análises Clínicas no Hospital Regional de Mato Grosso do Sul (2019). Mestre pelo programa de Pós-Graduação Multicêntrico na área de Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM) pela UFMS (2022). Possui especialização em Farmácia Clínica e Hospitalar e em Saúde Pública e Vigilância Sanitária. Atualmente trabalha como farmacêutica na Secretaria de Saúde de Estado de Mato Grosso do Sul.

Farmacêutica Magda Lissi Pablos Peres

Farmacêutica-Bioquímica formada pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (2004), e habilitação em Análises Clínicas (2005). É Pós-Graduada em Farmacologia pela Somay/CRF e em Gestão de Assistência Farmacêutica pela Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser/SES/MS. Atua na Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Especializada.

Farmacêutica Eidy de Brito Farias

Graduada em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Brasília (UnB), com habilitação em Farmácia Clínica e Industrial. Especialista em Saúde Coletiva e Vigilância Sanitária pelo Instituto de Estudos Farmacêuticos/LS Educacional. Pós-graduada em Farmácia Clínica e Serviços Farmacêuticos pela parceria ABRAFARMA. Experiência em farmácia comunitária, gestão de negócios, atenção farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos. Atuação na Assistência Farmacêutica no SUS, incluindo planejamento estratégico, gestão de recursos e programas de controle de doenças. Pós-graduanda em Saúde Pública e Gestão Estratégica de Saúde.

Farmacêutica Suellen Gomes Luizari Fernandes

Graduada em Farmácia pela Universidade Norte do Paraná com habilitação em Análises Clínicas (2008), especialização em Farmacologia e Farmacoterapia (2008), e Farmácia Clínica e Hospitalar (2018). Tem experiência profissional em drogaria, laboratório de análises clínicas e em Farmácia hospitalar com ênfase em Farmácia clínica, e assistência farmacêutica. Atuou em farmácia hospitalar de 2009 a 2022, trabalhou na Secretaria de Administração e Desburocratização do Estado nas Compras Públicas de medicamentos e produtos da área da Saúde e atualmente faz parte da Assistência Farmacêutica da Secretaria de Estado de Saúde, como Coordenadora de Logística Farmacêutica.

Farmacêutica Toyoko Ishiyama

Graduada em Farmácia - Bioquímica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2012). Atuo no serviço Público desde 2006 e na Área de compras Públicas desde 2019. Diretora do NÚCLEO HEMOTERÁPICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (2005-2006). Chefe da Agência Transfusional da Santa Casa (2010-2012). Gerente do Núcleo de Termo de Referência do Hospital Regional (2019-2022). Gerente do Gerência de Processamento de Controle e Informação da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (2023).

Farmacêutica Isabella Mamede Duarte

Graduada em Farmácia pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Pós-graduada em Farmácia Hospitalar pela Universidade Gama Filho. Trabalha na SES/MS desde 2013, atualmente na Coordenadoria de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica onde atua como gerente da Assistência Farmacêutica Básica.

Comissão Avaliadora

Américo Basílio Nogueira

Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande

Ana Tereza Gomes Guerrero

Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos - Bio-Manguinhos/FIOCRUZ

Augusto Amorim Bastos

Hospital Geral Roberto Santos/Secretaria de Saúde do Estado da Bahia

Camila Guimarães Polisel

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Candida Aparecida Leite Kassuya

Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Claudia Du Bocage Santos Pinto

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Cleber Massato Toda

Hospital Universitário / Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Eliane Campesatto

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Fabiana Vicente de Paula

Secretaria Especial de Saúde Indígena

Isabela de Oliveira Sobrinho

Secretaria Estadual de Saúde do Acre/Secretaria Municipal de Saúde de Rio Branco

Márcia Regina Cardeal Gutierrez Saldanha

Coordenadoria Estadual de Assistência Farmacêutica Básica e Estratégica (CAFBE/SES/MS)

Maria de Lourdes Oshiro

Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser (ESP/SES/MS)

Maria Luiza Cruz

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Marina Sawada Torres

Coordenadoria Geral da Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul

Marcelo da Silva Dias

Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande

Toyoko Annette Ishiyama

Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES/MS)

Palestrantes

Adriano Falvo

Farmacêutico pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), é especialista em farmacologia, mestre em Fisiopatologia. Atua há mais de 25 anos como docente em graduação de curso de farmácia, sendo também professor convidado pela universidade Mackenzie em São Paulo; Atua com professor de pós-graduação em farmácia clínica, prescrição Farmacêutica e Legislação sanitária em diversas instituições de Ensino Superior; É diretor da AF Consult Pharmacy e consultor na área de regulação da Empresa Pharma Solucion, Membro da comissão de acompanhamento do sistema nacional de gerenciamento de produtos controlados (SNGPC) na ANVISA, em representação do CFF e CRF-SP; Diretor do CRF-SP, ocupando o cargo de secretário geral CRF-SP.

Alessandra Nava

Médica veterinária e Doutora em Medicina Veterinária com ênfase em Medicina Preventiva pela FMVZ USP. É Pesquisadora da Fiocruz Amazônia, integrante da Rede de Saúde Única da Fundação Oswaldo Cruz e do Laboratório de Saúde Única da PICTIS (Plataforma Internacional para Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde) em Aveiro, Portugal. É também pesquisadora do Laboratório de Saúde Planetária da Universidade de Edimburgo, Escócia e atua em projetos com abordagem em Saúde Única no Amazonas, com enfoque nas relações entre mudanças ambientais e emergência e doenças zoonóticas.

Alessandra Salvatori

Farmacêutica bioquímica graduada pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, com especialização em Gestão da Assistência Farmacêutica e Saúde Pública. Atualmente está na Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul, como gerente das ISTs, HIV/Aids e Hepatites Virais.

Carlos Henrique Marques dos Santos

Médico coloproctologista, pós-doutor em medicina pela Universidade de Paris, coordenador do ambulatório de Doenças Inflamatórias Intestinais e do programa de residência médica em coloproctologia do Hospital Regional de Mato Grosso do Sul e coordenador do serviço de Coloproctologia do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian.

Claudia Ventrela

Farmacêutica pela Faculdade de Farmácia e Bioquímica - APEC, Especialização em Farmacotécnica Homeopática - Centro Terapêutico Samuel Hahnemann, *Internacional NLP- Metaforum, Especialização em Psicologia Transpessoal e formação em Constelação Sistêmica Familiar - IAP - Farmacêutica Consteladora Familiar.

Danila Fernanda

Possui graduação em Medicina Veterinária pela Universidade Brasil, Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho UNESP/Jaboticabal, Pós-doutorado em Sanidade Animal. É Professora Titular e Pesquisadora da Universidade Brasil, Campus Fernandópolis, São Paulo no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais e no curso de graduação em Medicina. É líder do grupo de Pesquisa Saúde Única em Foco junto ao CNPq, coordenadora dos projetos de extensão VetInforma, SanEduca e QualiEnsina, e é presidente docente da Liga Acadêmica de Saúde Única - LASU da Universidade Brasil. Atua como Interlocutora do Ministério da Saúde pelo projeto VigiAR-SUS no Estado de Mato Grosso do Sul e consultora OPAS. Atualmente é Coordenadora de Saúde Única da Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul.

Eliane Campesatto

Farmacêutica bioquímica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora Associada III de Farmacologia do ICBS-UFAL. Líder do Grupo de pesquisa em Farmacoterapia das Doenças Crônicas (GFADOC-UFAL). Docente do Programa de pós-graduação em Ciências Farmacêuticas da UFAL (PPGCF-UFAL). Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC-Regional Alagoas). Membro do Grupo de Trabalho de Saúde Pública do Conselho Federal de Farmácia (CFF).

Elizângela Dias Fernandes

Farmacêutica bioquímica pela Universidade Universidade Paranaense (UNIPAR). Possui especialização em Análises Clínicas pela Universidade Paranaense (UNIPAR), especialização em Gestão de Assistência Farmacêutica pela UFMS, cursando curso de pós-graduação em Acupuntura pela Associação Brasileira de Acupuntura. Coordenadora da Assistência Farmacêutica em Tacuru-MS desde 2006 e Coordenadora das Práticas Integrativas Complementares desde abril de 2023.

Flávia Patussi

Possui graduação em Farmácia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mestrado em Ciências da Saúde pela Universidade Federal da Grande Dourados e doutorado em Doenças Infecciosas e Parasitárias pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Atualmente é farmacêutica do Centro de Referência em Tuberculose e Hanseníase. Tem experiência na área de Microbiologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Microbiologia Clínica e Tuberculose. Secretaria Municipal de Dourados.

Gizele Leal

Farmacêutica Empreendedora. Proprietária da Farmambiente. Especialista em Gestão de Resíduos e Serviços de Saúde. Coordenadora do GT de Resíduos e Meio Ambiente do CRF MG e do Programa Traga de Volta. Idealizadora e gestora do Programa Descarte Consciente de Ipatinga-MG desde 2011. Contribuiu com a Lei 2868/2011 de Ipatinga MG. Fez parte do GTT da ANVISA na Logística Reversa de Medicamentos Vencidos em 2012.

Ingrid Pereira

Graduação em medicina e residência em Clínica Médica pela UFRJ. Residência em Hematologia e Hemoterapia com R3 em Hematologia Infantil pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), Mestre em Oncologia pelo programa de pós-graduação do INCA. Médica concursada do Serviço de Hematologia do Hospital Federal de Bonsucesso (HFB). Médica concursada do Serviço de Hematologia do INCA. Pesquisadora em Leucemia Linfóide Aguda. Responsável pela rotina de LLA/LL em adultos no INCA. Chefe da enfermagem de Hematologia INCA. Gerente Médica Abbvie – LMA

Kathiely Martins dos Santos

Farmacêutica com especialização em farmácia clínica e em gestão da assistência farmacêutica, mestra em saúde coletiva. Atualmente compõe a equipe do Grupo-Técnico de Leishmanioses na Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial do Departamento de Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde.

Letícia Mattos Maciel

Engenheira Ambiental graduada pela Universidade Federal de Ouro Preto, com especialização em Economia Circular e Desenvolvimento Sustentável pela PUCRS. Atualmente atuando como Analista de Meio Ambiente na indústria farmacêutica Novo Nordisk, com foco na implementação da estratégia ambiental global da empresa no site de Montes Claros - MG.

Luiz Henrique Costa

Farmacêutico. Especialização em Farmacotécnica Homeopática (1989), Mestrado em Saúde Pública (UFSC) – 2002, Doutorado em Ensino na Saúde pelo Programa de Pós-Graduação, Psicologia Clínica e Cultura do Instituto de Psicologia – (UNB) 2016; Coordenador-Geral de Assistência Farmacêutica e Medicamentos Estratégicos. Profissional com larga experiência na área de Farmácia, com ênfase em Assistência Farmacêutica, atuando principalmente nos seguintes temas: Sistema Único de Saúde, medicamentos, indicadores, uso racional de medicamentos e medicamentos essenciais. Atualmente Coordenador-Geral de Assistência Farmacêutica e Medicamentos Estratégicos da Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Complexo da Saúde do Ministério da Saúde. Professor Titular da Fundação Universidade Regional, de Blumenau (FURB) desde 2002, nas disciplinas de Ética e Deontologia Farmacêutica, Bioética, Saúde Comunitária, Estágio em Atenção Primária em Saúde (EAPS) e Estágio Profissionalizante. Presidente do Núcleo Docente Estruturante - NDE desde 2016. Coordenador-Geral de Assistência Farmacêutica e Medicamentos Estratégicos – 2011 a 2016; Presidente da Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico (ABENFAR - 2009 a 2011). Consultor Nacional OPAS/BRA – 2009 a 2011. Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos de Santa Catarina e diretor da FENAFAR.

Marcela Navarrete

Cirurgiã-dentista pela UFMS, Especialista em Dentística, Especialista em Acupuntura, Doula e Aromaterapeuta, Lotada no Caps AD em Dourados - inserção de Práticas Integrativas Secretaria Municipal de Saúde de Dourados – MS.

Marcelo Polacow

Possui graduação em Farmácia Industrial pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - USP(1988), mestrado em Farmacologia e Terapêutica pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP (1991) e Doutorado em Farmacologia e Terapêutica pela Faculdade de Odontologia de Piracicaba - UNICAMP (1996). Especialista em Farmácia Hospitalar pela Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar - SBRAFH. Experiência nas áreas de Farmácia Hospitalar, Farmácia Clínica, Nutracêutica Clínica e Farmacologia, com ênfase em Farmacoeconomia e Pesquisa de Desfechos. Membro da SBRAFH. Ganador de menção honrosa no Prêmio Nacional de Incentivo à promoção do uso racional de medicamentos (edição 2010). Mestrado Profissional em Ciências Policiais de Segurança e Ordem Pública pelo CAES/PMESP em 2012. Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH) no mandato 2014-2015. Tenente Coronel Farmacêutico da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Vice-Presidente do CRF-SP mandatos 2008-2011 e 2020-2021. Presidente do CRF-SP no mandato 2022-2023

Miriam Oliveira dos Santos

Possui graduação em medicina pela Universidade de Vassouras (1991). Médica pediatra. Atualmente é representante do Centro Oeste na Comissão Nacional da Rede Brasileira de Banco de Leite Humano FIOCRUZ/MS e Consultor Técnico Científico da Rede BLH do Brasil e da Rede Global de BLH. Tem experiência na área de Medicina, com ênfase em Pediatria, atuando principalmente nos seguintes temas: amamentação, saúde da criança, banco de leite humano, alimentação complementar saudável e cuidado da saúde da criança.

Renato Rocha Martins

Farmacêutico (UFG), Mestre em Assistência e Avaliação em Saúde (UFG), Especialista em Hematologia e Hemoterapia (Programa de Residência Multiprofissional HC-UFG), Especialista em Farmácia Clínica e MBA em Gestão Farmacêutica (Faculdades Oswaldo Cruz), Especialista em Economia da Saúde (UFG). Atualmente é chefe da Unidade de Farmácia Clínica e Dispensação do HC-UFG/EBSERH. Tem experiência nas áreas de Farmácia Hospitalar, Farmácia Clínica, Pesquisa Clínica e Farmacoeconomia.

Rita de Cássia Barbosa Tavares dos Santos

Médica ginecologista com área de atuação em Endoscopia Ginecológica e Endometriose; Membro da Comissão Nacional da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) de Endoscopia Ginecológica; Presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia de Mato Grosso do Sul (SOGOMAT-SUL)

Suetônio Queiroz

Farmacêutico e Bioquímico graduado pela Universidade Estadual da Paraíba (1996/1997). Doutorando e Mestre em Saúde Coletiva pela UnB. Atua como Consultor Técnico no Escritório das Nações Unidas para Serviços de Projetos (UNOPS) e no Conselho Nacional de Saúde (CNS), atuou como Consultor Especialista em Saúde, Conteudista e Professor para o Hospital Alemão Oswaldo Cruz e PROADI-SUS, atuou no Ministério da Saúde em projetos de organismos internacionais (OPAS e Banco Mundial) na Assistência Farmacêutica, Tecnologia da Informação e Estruturação de Redes de Atenção à Saúde, bem como, desenvolvendo projetos educacionais e ministra aulas na para cursos e eventos na modalidade de educação à distância (EaD). Atua na assessoria técnica do ESEAL-DF; Especialista em Gestão e Auditoria no SUS e em Citopatologia Ginecológica e Mamária treinando equipes de atenção primária e analistas clínicos. Atuou na área de Planejamento, Controle e Gestão na Saúde com foco nas redes de atenção à saúde, gastos e compras públicas em saúde. Na Assistência Farmacêutica possui experiência na elaboração e supervisão de projetos de cooperação com organismos internacionais para o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde, desenvolvimento de TIC (softwares) para a gestão (Hórus, MedCovid, Plataformas de gestão e educação, DigiSUS-Gestor e também Judicialização).

Tarcísio Palhano

Farmacêutico-bioquímico, formado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em 1977. Professor-adjunto aposentado das disciplinas farmácia clínica, farmacologia aplicada, estágio supervisionado farmacêutico e deontologia e legislação farmacêutica, no curso de Farmácia, da mesma universidade (1978-2012). Especialista em Farmácia Clínica pela Universidad de Chile. Implantou o 1º Serviço de Farmácia Clínica e o 1º Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) do Brasil, no Hospital das Clínicas, atual Hospital Universitário Onofre Lopes, em Natal/RN, em 1979. Foi consultor de várias instituições de saúde do Brasil e integrante de muitas comissões nacionais, na área farmacêutica. Coautor de várias publicações do Ministério da Saúde (MS), da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e do Conselho Federal de Farmácia (CFF), sobre farmácia hospitalar e farmácia clínica. Tem experiência em diferentes áreas de atuação farmacêutica, com ênfase em farmácia clínica, reações adversas a medicamentos, aconselhamento ao paciente e farmácia hospitalar. Assessor da Presidência do Conselho Federal de Farmácia, desde 2004. Coordenador técnico-científico do Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim)/CFF (2012-2020). Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Clínica (SBFC). Diretor de Educação da Associação Brasileira de Educação Farmacêutica - ABEF (2016-2019).

Toyoko Ishiyama

Farmacêutica - bioquímica pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (1995). Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (2012). Atuo no serviço Público desde 2006 e na Área de compras Públicas desde 2019. Diretora do NÚCLEO HEMOTERÁPICO DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (2005-2006). Chefe da Agência Transfusional da Santa Casa (2010-2012). Gerente do Núcleo de Termo de Referência do Hospital Regional (2019-2022). Gerente do Gerência de Processamento de Controle e Informação da Coordenadoria de Assistência Farmacêutica (2023).

Vagner Miguel

Farmacêutico - Bioquímico pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP – Campus de Araraquara. Especialista em Gestão Empresarial pelo Instituto Trevisan, em Gestão de Projetos e Processos pelo Instituto de Pós-Graduação – IPOG. Especialista em Gestão e Tecnologia Industrial Farmacêutica pelo Instituto Racine. Gerente de Projetos e Estudos Técnicos e Regulatórios da Associação Nacional de Farmacêuticos Magistrais – Anfarmag.

Yara Anay Corrêa

Farmacêutica - bioquímica pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). Pós-graduada em Gestão de Assistência Farmacêutica (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul em parceria com Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser – MS) e Administração Hospitalar (Anhanguera-UNIDERP (Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal). Atuou na Coordenação de Assistência Farmacêutica Especializada como Gerente de Compras desde 2008 como responsável pelo planejamento de compras de medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica-CEAF e Ações Judiciais e assessoria técnica; suplente Câmara Técnica CONASS. Desde 2010 é membro da Comissão Farmacoterapêutica da SES/MS. Em 2018 foi designada responsável pelo “PROJETO CUIDADO FARMACÊUTICO” no âmbito do CEAF em parceria com Hospital do Coração – HCOR e Ministério da Saúde. Desde outubro de 2019 compõe a equipe da Diretoria de Planejamento e Portfólio de Projetos do Consórcio Interestadual de Desenvolvimento do Brasil Central, desenvolvendo em especial projetos da área da saúde como Compras Compartilhadas de Medicamentos.

Mediadores

Patricia Veiga Carrilho Olszewski (SES/MS)

Karine Cavalcante da Costa (SES/MS)

Marina Sawada Torres (SES/MS)

Nathália da Silva Dantas Pelliccioni (SES/MS)

Daniely Proença dos Santos (CRF/MS)

Márcia Saldanha (SES/MS)

Tarcísio Palhano (CFF)

Realização

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Saúde - SES/MS
Instituto Sul-mato-grossense de Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul - ISMAF

Apoiadores

Conselho Federal de Farmácia - CFF
Conselho Regional de Farmácia - CRF/MS
Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul - CRF/RS
Instituto Sul-Mato-Grossense de Assistência Farmacêutica - ISMAF
Escola de Saúde Pública Dr. Jorge David Nasser
Universidade Católica Dom Bosco - UCDB
Pós Unigran Capital
Huby Cursos
Farmácias Associadas
Doctor Mhund Software de Gestão de Clínicas e Hospitais
Herbarium

Patrocinadores

Bayer
Abbvie
Janssen
AstraZenica
Adium
Merck

Organizador

Company Eventos

Editoração e Normalização

Marcos Rubens Alves da Silva - Bibliotecário CRB-1/2791
Marli Vitor da Silva - Bibliotecária CRB-1/S0019

SUMÁRIO

EDITORIAL	19
TRABALHOS PREMIADOS	21
Categoria Experiência Profissional	
Relato de experiência: o papel do residente de farmácia na equipe de saúde para segurança do paciente	24
Angélica Luíze Cardoso Ferreira, Maria Christina dos Santos Verdam	
Categoria Trabalho de Pesquisa	
Intervenções direcionadas a mitigar o risco de queda associado ao uso de medicamentos em idosos da comunidade	26
Ana Carolina Haag Bochnie, Camila Guimarães Polisel	
TRABALHOS APRESENTADOS	27
Categoria Experiência Profissional	29
Categoria Trabalho de Pesquisa	56

Caros Leitores,

O **VII Meeting Nacional de Farmácia Clínica** teve como tema Saúde Única ou One Health, assunto que ainda permanece recente na ciência e na prática. Após a pandemia por SARS-CoV-2, verificou-se a necessidade de consolidar diferentes áreas buscando respostas aos problemas mais relevantes da sociedade e do ambiente e, por isso se faz necessário discutir e refletir sobre esse assunto.

Garantir uma abordagem de Saúde Única é essencial com vistas a antecipar, prevenir, detectar e controlar doenças que se propagam entre animais e humanos, combater a resistência de microrganismos, garantir a segurança alimentar, prevenir ameaças à saúde humana e animal relacionadas ao meio ambiente, bem como combater outros desafios. A Saúde Única é uma temática que na gestão farmacêutica e na farmácia clínica precisa estar atenta, pois o medicamento constitui um potente poluente de água, solo e ar quando descartado inadequadamente, proporcionando problemas ambientais, de saúde humana e animal.

Este evento ocorreu nos dias 9 a 10 de novembro de 2023, no Centro de Convenções Arquiteto Rubens Gil de Camillo - Parque dos Poderes, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. A programação foi idealizada de forma multisetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada, visando equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde das pessoas e animais bem como ecossistemas aliados a uma atenção farmacêutica segura e racional.

Contamos no VII Meeting Nacional de Farmácia Clínica com 548 inscritos e 36 trabalhos científicos contemplando as categorias: experiência profissional ou pesquisa da área farmacêutica. Neste ano, uma outra modalidade de apresentação – vídeos curtos, foi introduzida e recebemos 4 vídeos sobre relato de experiência da área. Os resumos científicos após a primeira avaliação pelos pares foram apresentados no dia do evento e novamente avaliados resultando em premiação de honra ao mérito aos melhores trabalhos.

Com muito carinho trazemos de modo especial os anais de resumos e convidamos você, leitor(a), a conhecer e apreciar os trabalhos apresentados.

A todos uma boa leitura!!

Maria de Lourdes Oshiro ESP/SESMS

Editora Chefe RSPMS

Marina Sawada CGAF/SESMS

Organizadora Geral do Evento

Marcia Saldanha CAFBE/SESMS

Organizadora Geral do Evento

Nathalia Dantas Pelliccioni CAF/SESMS

Organizadora Geral do Evento



VII MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

TRABALHOS PREMIADOS

**PREMIADO NA CATEGORIA
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL**



RELATO DE EXPERIÊNCIA: O PAPEL DO RESIDENTE DE FARMÁCIA NA EQUIPE DE SAÚDE PARA SEGURANÇA DO PACIENTE

Angélica Luize Cardoso Ferreira¹

Maria Christina dos Santos Verdam²

¹ Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico - HUMAP/UFMS

² Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição - FACFAN/UFMS

Introdução: Em ambiente hospitalar muitos pacientes necessitam fazer uso de múltiplos medicamentos endovenosos e, por vezes, terapia de nutrição parenteral. Para que ele receba a farmacoterapia adequada são necessários acessos venosos periféricos e/ou centrais, puncionados para a sua administração. No entanto, a depender do seu estado de saúde, o paciente pode apresentar acessos venosos limitados, fazendo com que diferentes medicamentos e a dieta parenteral sejam administrados concomitantemente no mesmo acesso ou lúmen do cateter. O presente relato visa evidenciar as práticas do residente em farmácia clínica, na equipe multiprofissional para promover uma terapia medicamentosa adequada e minimizar potenciais eventos adversos através de informações e orientações sobre as incompatibilidades físico-químicas aos profissionais envolvidos na prescrição e administração de medicamentos endovenosos e nutrição parenteral.

Experiência profissional: Uma das atribuições dos farmacêuticos e residentes em farmácia clínica do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (HUMAP/UFMS), de Campo Grande – MS, é a verificação das incompatibilidades físico-químicas em todas as prescrições médicas dos pacientes em acompanhamento. Tais incompatibilidades são obtidas através do aplicativo Micromedex IV Compatibility®, sendo dispostas em um formulário contendo as diluições padronizadas pela instituição para cada medicamento, bem como, sugestão de aprazamento para diminuir a ocorrência de incompatibilidades, e orientações de administração, anexados às prescrições e entregues aos enfermeiros. As orientações de administração são destinadas aos enfermeiros e técnicos de enfermagem sobre como proceder antes e após administrar medicamentos e sobre a necessidade de acessos ou lúmens exclusivos para a dieta parenteral. Além da infusão dos medicamentos, outro ato praticado pelo farmacêutico é a discussão junto aos médicos prescritores sobre adequação da prescrição, seja buscando a substituição de medicamentos endovenosos, ou o manejo da via de administração quando da possibilidade do paciente e da disponibilidade do estoque da instituição. **Discussão:** A coadministração de medicamentos incompatíveis entre si pode inativar os fármacos, produzir novas substâncias desconhecidas, afetar a estabilidade da emulsão lipídica e formar precipitados que ocluem o lúmen do cateter, que podem repercutir negativamente na segurança do paciente levando a falha terapêutica, reações inflamatórias locais e sistêmicas, necrose tecidual, trombose venosa, insuficiência venosa e embolia pulmonar. A conferência de incompatibilidades entre medicamentos-medicamentos e medicamentos-nutrição parenteral pode parecer simples, mas ao olharmos mais atentamente aos processos físico-químicos e as consequências ao paciente, como inefetividade terapêutica, erros evitáveis e aumento do tempo de internação, notamos que o farmacêutico desempenha um papel fundamental no reestabelecimento da saúde de quem é cuidado. **Considerações finais:** Os processos de prescrição e de administração de medicamentos e de nutrição parenteral devem ser uma realidade na rotina clínica, diminuindo a possibilidade de eventos danosos e maximizando as barreiras de segurança ao paciente, contribuindo para a oferta de serviços de qualidade, e fortalecendo a interação das equipes multidisciplinares.

Palavras-chave: Segurança do Paciente. Cuidados Farmacêuticos. Sistema Único de Saúde.



VII MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

PREMIADO NA CATEGORIA TRABALHO DE PESQUISA



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

INTERVENÇÕES DIRECIONADAS A MITIGAR O RISCO DE QUEDA ASSOCIADO AO USO DE MEDICAMENTOS EM IDOSOS DA COMUNIDADE

Ana Carolina Haag Bochnie (haag.bochnie@ufms.br)¹

Camila Guimarães Polisel (camila.guimaraes@ufms.br)²

^{1,2} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: O processo de envelhecimento é natural a qualquer indivíduo e se caracteriza por uma série de alterações de caráter biológico e psicológico. As modificações fisiológicas durante o processo de envelhecimento contribuem com o desenvolvimento de atrofia muscular, fraqueza e distúrbios de marcha. Além disso, há ainda alterações ósseas relacionadas ao envelhecimento, onde os ossos, já mais fracos, buscam suporte em músculos também fracos, o que contribui com as recorrentes quedas registradas na população idosa. Ademais, as quedas podem também ter como causas fatores extrínsecos e, portanto, evitáveis, dentre os quais ressalta-se o uso de determinados medicamentos, que representa fator de risco independente para quedas em idosos, afetando sua capacidade de equilíbrio, coordenação motora, percepção visual e habilidades cognitivas. Além disso, a polifarmácia, comum na pessoa idosa, pode levar a interações medicamentosas que potencializam esses efeitos, aumentando ainda mais o risco de quedas na população em questão. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional e de caráter transversal, cujo objetivo foi avaliar o risco de queda associado ao uso de medicamentos em idosos da comunidade matriculados no Programa Institucional de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UnAPI/UFMS). A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande/MS. A coleta de dados foi realizada na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O estudo foi realizado por meio de entrevistas individuais com duração aproximada de 20 minutos. As seguintes variáveis foram avaliadas: perfil do participante, histórico social, clínico e medicamentoso. Além disso, a escala *Medication Fall Risk Score* foi aplicada. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer nº 5.839.799. **Resultados:** Participaram do estudo 25 idosos com média de idade de 68 anos ($\pm 5,28$), a maioria do sexo feminino ($n=19$; 76,0%), com ensino superior completo ($n=8$; 32,0%), que praticam exercícios físicos regularmente ($n=16$; 64,0%), sem nenhuma limitação física ($n=17$; 68,0%) e sem necessidade cuidador ($n=22$; 88,0%). No total, 10 medicamentos (55,55%) associados ao risco de queda foram identificados nas prescrições. Os mais prescritos foram Losartana ($n=7$; 29,2%), Atenolol ($n=4$; 16,0%) e Metoprolol ($n=2$; 8,0%). No total, 13 idosos (52,0%) estavam em uso de pelo menos 01 (um) medicamento associado ao risco de queda e 02 idosos (8,0%) foram classificados como alto risco de queda associado ao uso de medicamentos. Todos os idosos receberam, após a coleta de dados, orientações relacionadas à prevenção de quedas associadas ao uso de medicamentos. **Considerações finais:** Por meio deste estudo foi possível identificar a presença de medicamentos associados ao risco de queda nas prescrições dos idosos, o que oportunizou a realização de intervenções do tipo educação em saúde com o potencial de contribuir com melhores desfechos clínicos, econômicos e com a qualidade de vida da pessoa idosa.

Palavras-chave: Acidentes por Quedas. Idoso. Uso de Medicamentos.



VII MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

TRABALHOS APRESENTADOS

CATEGORIA EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL



A PRECEPTORIA E O ESTÁGIO OBRIGATÓRIO EM FARMÁCIA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Gabriela Kern Vedoy¹

Mariana Toledo de Moraes²

Soraya Solon³

^{1,2,3} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: As atividades de estágio propiciam a vivência no ambiente do trabalho dando significado aos conteúdos teórico-práticos ministrados em aula (BRASIL, 1998). O aprendizado ocorre no cenário de prática orientado por um plano de trabalho condizente com a rotina de um profissional preceptor. Essa ferramenta pedagógica é obrigatória para formação acadêmica e se fortaleceu a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Farmácia, de 2002, que determinou a incorporação do estágio em 20% da carga horária total (BRASIL, 2002). O estágio possibilita que as estratégias andragógicas sejam realizadas, pois é por onde o conteúdo se torna significativo para aquele que aprende, na medida que vivenciam necessidades reais. Um dos desafios do professor de estágio é encontrar o ambiente externo adequado como espaço educativo e, assim, o perfil do preceptor como educador se torna um dos aspectos determinantes. A formação de profissionais da saúde para atuarem como preceptores têm ocorrido, especialmente, no contexto dos estágios nos serviços do SUS (ITO, 2005, CFF, 2016). **Apresentação da experiência profissional:** Este trabalho objetiva relatar sobre a experiência do estágio na atenção básica em saúde, ressaltando o papel da preceptoria. Trata-se de um relato de experiência descritivo-exploratório, que expõe a vivência de acadêmicas do Curso de Farmácia no Estágio Obrigatório em Atenção Básica, realizado em uma USF de Campo Grande/MS. O estágio relatado está em andamento e é orientado por uma enfermeira que atua como preceptora. O início das ações em campo foi caracterizado pelo conhecimento do cenário de prática com a apresentação da USF, bem como pela montagem do cronograma de atividades junto a farmacêutica, onde foi estabelecido as visitas domiciliares nas quartas mediadas pela preceptora e por uma agente comunitária de saúde (ACS) e, nas sextas, as atividades foram encaminhadas para a farmácia da USF. No território, durante as visitas domiciliares, foi notório a confiança dos pacientes no trabalho da preceptora. **Discussão:** A preceptora foi precisa na função de direcionar o plano de atividades e na delegação do acompanhamento das acadêmicas por outros membros da equipe. Apesar de ser enfermeira, fora nítido o bom entendimento sobre os objetivos do estágio em farmácia e o esforço em manter a comunicação fluída com as alunas, professora e com a farmacêutica da USF. Observa-se que os profissionais da unidade enxergam como um eixo esclarecedor e direcionador, o que comprometeu sobrecarregou as suas obrigações. As demandas dos pacientes apresentadas para as estagiárias durante as visitas domiciliares demonstraram a necessidade da intensificação do cuidado farmacêutico na atenção básica, sobretudo, porque a farmacoterapia inadequada compromete a reabilitação da saúde e/ou a prevenção dos agravos em saúde. **Considerações finais:** A preceptoria atua como uma mentoria, guiando e fornecendo as informações necessárias para que um estágio seja realizado com a maior potencialidade. A multiprofissionalidade também depende de sua articulação, integrando os profissionais da unidade. Dessa forma, é imprescindível a presença do farmacêutico nas USFs do estágio obrigatório em atenção básica e, ainda mais, serem estes os preceptores do estágio.

Palavras-chave: Preceptoria. Atenção Primária à Saúde. Farmácia. Mentores. Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde.

AJUSTE DE DOSE DE MEDICAMENTOS A PARTIR DA FUNÇÃO RENAL EM PESSOAS IDOSAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Jonathas Pereira Lanna da Costa*¹ (*jonatas.lanna@ufms.br*)

*Camila Guimarães Polisel*² (*camila.guimaraes@ufms.br*)

¹*Farmacêutico Residente em Cuidados Continuados e Integrados da*

²*Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

Introdução: O processo natural de envelhecimento humano biológico resulta em mudanças estruturais e funcionais em múltiplos órgãos, mas de forma heterogênea. Os rins perdem parcialmente a sua função com a idade, o que está associado a alterações na farmacocinética e farmacodinâmica. Diante disso, a dose dos medicamentos excretados por filtração glomerular pode requerer algum ajuste a partir da função renal do paciente, a fim de evitar a ocorrência de nefrotoxicidade e outras reações adversas. Atualmente, diversas equações estão disponíveis para estimar a Taxa de Filtração Glomerular (TFG), entre elas a Chronic Kidney Disease Epidemiology Collaboration (CKD-EPI). Apresentação de experiência profissional: Este relato foi elaborado a partir das atividades realizadas por um farmacêutico residente, no âmbito do cuidado farmacêutico a pessoas idosas internadas em um Hospital do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período de março a setembro de 2023. As atividades do farmacêutico clínico no Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados envolvem, entre outras, o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes, realizado por meio da consulta farmacêutica e da elaboração e execução, em conjunto com a equipe multiprofissional de saúde, do Plano Terapêutico Singular (PTS) de cada paciente. No âmbito do acompanhamento farmacoterapêutico, o farmacêutico calcula e acompanha, durante todo o período de internação do paciente, a função renal do paciente e a necessidade de ajuste de dose dos medicamentos em caso de disfunção renal identificada. Discussão: O ajuste de dose dos medicamentos a partir das alterações identificadas na TFG dos pacientes é essencial na otimização da terapia proposta durante o período de internação. Para tanto, o farmacêutico deve monitorar a creatinina sérica e ter acesso a informações do paciente como idade, sexo e etnia para o cálculo da TFG a partir da equação supracitada. Havendo alteração na TFG, a necessidade de ajuste de dose é avaliada a partir da literatura científica do medicamento e discutida com o prescritor, quando necessária. Além de sugerir o ajuste de dose junto ao prescritor, a articulação junto à equipe assistencial é essencial para que seja garantida a dispensação e a administração correta de cada medicamento, reduzindo o risco de reações adversas e erros de medicação, entre outros problemas relacionados a medicamentos. Considerações finais: O envelhecimento, acompanhado do aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e da demanda por medicamentos, exige uma prática farmacêutica direcionada à avaliação e orientação da equipe multiprofissional e do paciente em relação à farmacoterapia. A identificação precoce de problemas relacionados a medicamentos e a realização de intervenções farmacêuticas podem contribuir com melhores desfechos clínicos e com a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chaves: Atenção à saúde da pessoa idosa. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência. Serviços de Farmácia Clínica. Uso Racional de Medicamentos

ATIVIDADES FÍSICAS E PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES PARA PROMOÇÃO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS DO ESF RURAL DE COXIM-MS

*Lucas Silva Peixoto*¹ (lucaspeixotofarmacia@gmail.com)

*Roni Pereira Barbosa Rodrigues*²

*Mariza da Silva Rodrigues*³

¹ *Farmacêutico do ESF Rural Argemiro Barbosa de Sousa - Coxim - MS*

² *Profissional de Educação Física ESF Rural Argemiro Barbosa de Sousa - Coxim - MS*

³ *Técnico em Agente de Saúde ESF Rural Argemiro Barbosa de Sousa - Coxim - MS*

Introdução: No município de Coxim a Estratégia Saúde da Família (ESF) rural, localizada no Distrito da Silviolândia, a unidade de saúde é composta por uma equipe multiprofissional (administrativos, auxiliares de limpeza, técnicos de enfermagem, saúde bucal, agentes de saúde, profissional de educação física, enfermeira, médicos, dentista e farmacêutico. Devido ao grande fluxo de atendimento e as rotinas diárias dos profissionais de saúde, muitas vezes os profissionais acabam esquecendo de cuidar da própria saúde

Descrição da experiência: No ano de 2022, na unidade de saúde, foi ofertado pelo farmacêutico da unidade, as práticas integrativas e complementares (pics), tais como Reiki, Aromaterapia e Meditação guiada, para os profissionais que formam a equipe, foi feita a anamnese e realizado o atendimento de acordo com a necessidade de cada um dos profissionais, isso ainda ocorre atualmente. Em janeiro de 2023, os profissionais de saúde começaram a ser acompanhado pelo profissional de educação física, que realiza avaliação física a cada dois meses e os exercícios físicos duas vezes por semana. A equipe começou a fazer atividade funcional juntamente com a comunidade a qual estão inseridos. A agente de saúde, após ter se formado, também começou a realizar sessões de cromoterapia e automassagens para a equipe de saúde fortalecendo as pics para a saúde do trabalhador e as sessões são oferecidas por livre demanda. **Discussão:** as práticas integrativas e completamente e a atividade física para os profissionais de saúde da estratégia saúde da família, possibilitou a ampliação do processo-doença, promovendo o autocuidado, a qualidade de vida e a interação e fortalecimento da equipe. Após a realização dos exercícios físicos com a equipe que foi relatado sensação de relaxamento, bem-estar, proporcionando alívio de estresse e melhor qualidade de vida. **Considerações finais:** Compreendemos que as práticas integrativas e complementares de saúde e atividade física ofertadas para os profissionais de saúde são fundamentais para a melhora da qualidade do serviço, desenvolve o vínculo terapêutico em relação ao autocuidado e a recuperação e dos sintomas físicos e mentais.

Palavras-chaves: Exercício Físico. Autocuidado. Saúde do Trabalhador. Terapias Complementares

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO INTENSIVISTA NO HUDDLE E ROUND MULTIPROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elaine de Oliveira Araujo¹

Gabrielly Ciconini Prado²

¹ *Farmacêutica do Serviço de Farmácia Clínica. Unidade de Terapia Intensiva Adulto. Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).*

Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)

² *Farmacêutica do Centro Cirúrgico. Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP). Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)*

Introdução: O Huddle e Round multiprofissional são ferramentas organizacionais importantes para melhoria da qualidade da assistência prestada aos pacientes. O Huddle é um encontro diário e rápido (de 10 a 15 minutos) entre os membros da equipe, onde se discutem ações imediatas e problemas pontuais para serem resolvidos no mesmo dia, visando melhorar o fluxo de atendimento, além de deixar a equipe ciente do que está ocorrendo no setor. O Round significa estudo de caso ou “corrida de leitos”, e a princípio, é aplicado em unidades fechadas, como Unidades de Terapia Intensiva. Consiste numa reunião à beira leito, onde cada profissional pode expor suas considerações e intervenções que possam promover à melhora do estado do paciente, visando uma assistência e alta planejada, individualizada e humanizada. Neste contexto, pretende-se mostrar a atuação do farmacêutico clínico intensivista junto a equipe multiprofissional e sua contribuição na melhoria do cuidado e segurança do paciente. **Apresentação da experiência profissional:** Todas as manhãs, de segunda a sexta-feira, é realizado em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto de um hospital universitário o Huddle e Round multiprofissional, onde participam o nutricionista, dentista, técnico de saúde bucal, fisioterapeuta, farmacêutico, enfermeiro, técnico de enfermagem, médico intensivista e médicos residentes, profissionais administrativos e da limpeza (Huddle), familiares e pacientes (Round). Cada dia um profissional da equipe multiprofissional coordena a atividade e segue um *check-list* padronizado como instrumento de roteiro. No Huddle são levantados e anotados problemas e pendências relacionadas a equipe, paciente e infraestrutura e no Round segue-se um modelo adaptado do mnemônico “FAST HUGS BIDS” que elenca os tópicos chave no manejo do paciente crítico em Unidades de Terapia Intensiva. O farmacêutico clínico atua de forma efetiva juntamente a equipe, desenvolvendo suas atividades à beira-leito durante toda a jornada de trabalho dentro da unidade, realizando análise das prescrições médicas, intervindo no ajuste de dose dos medicamentos, análise e manejo de incompatibilidades medicamentosas via conexão Y e interações, realizando controles de profilaxias de tromboembolismo, úlcera de estresse e pneumonia associada a ventilação mecânica, monitoramento de exames laboratoriais e culturas, informações sobre faltas de medicamentos e possíveis substituições, realizando recomendações à equipe com o propósito de racionalizar a terapia medicamentosa e garantir a segurança e eficácia do tratamento. **Discussão:** As instituições de saúde têm buscado estratégias para implementação da cultura de segurança, e o uso destas ferramentas aumentam a eficiência dos processos, a qualidade do compartilhamento das informações, definição de responsabilidades e melhoria do cuidado prestado ao paciente. A atuação do farmacêutico clínico na equipe no cuidado ao paciente crítico é de grande relevância, visto que pacientes críticos têm risco aumentado para erros de medicação, incompatibilidades medicamentosas e reações adversas, devido à polifarmácia, à criticidade das doenças, além das constantes mudanças na terapia medicamentosa. **Considerações finais:** A presença do farmacêutico clínico intensivista em período integral dentro das Unidades de Terapia Intensiva permite a sua participação efetiva em Huddle e Rounds multiprofissionais, promovendo desfechos favoráveis em relação a melhoria da qualidade da assistência e uso seguro e racional de medicamentos.

Palavras-chave: Equipe multiprofissional. Serviço de farmácia clínica. Atenção farmacêutica. Cuidados farmacêuticos. Unidade de Terapia Intensiva.

AValiação MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tayna de Oliveira Pereira ¹ (tayna.pereira@ufms.br)

Camila Guimarães Polisel ² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Farmacêutica Residente em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

² Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: O aumento da população idosa, caracterizada como indivíduos com 60 anos ou mais, é um fenômeno global. Entretanto, o aumento da longevidade está associado ao aumento da suscetibilidade a muitas doenças crônico-degenerativas, com consequente aumento na demanda por serviços de saúde e medicamentos. A avaliação multidimensional de saúde da pessoa idosa permite quantificar as capacidades e problemas de saúde biopsicossociais e funcionais da pessoa idosa, a fim de estabelecer um plano terapêutico individualizado. O objetivo deste relato é apresentar as contribuições do farmacêutico clínico, integrado aos demais membros da equipe multiprofissional de saúde, na avaliação multidimensional da pessoa idosa. **Apresentação de experiência profissional:** Este relato foi elaborado a partir das experiências vivenciadas por uma farmacêutica residente, no âmbito do cuidado farmacêutico a pessoas idosas internadas em uma Unidade de Cuidados Integrados (UCCI) de um Hospital localizado no município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no período de março a setembro de 2023. Diante da internação de uma pessoa idosa na UCCI, a avaliação multidimensional é realizada pelo profissional farmacêutico durante a consulta farmacêutica por meio da aplicação do questionário Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional – 20 (IVCF-20), constituído por 20 questões distribuídas em oito domínios da saúde do idoso: idade, autopercepção da saúde, incapacidades funcionais relacionadas as atividades de vida diária (AVD) e as atividades instrumentais de vida (AIVD), cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. Cada domínio possui uma pontuação específica que somadas totalizam, no máximo, 40 pontos. Quanto maior o valor obtido, maior é o risco de vulnerabilidade clínico-funcional. A interpretação do questionário é realizada da seguinte forma: zero a seis pontos – idoso robusto ou de baixo risco de vulnerabilidade; sete a quatorze pontos – idoso em risco de fragilização ou moderado risco de vulnerabilidade clínico funcional e; quinze pontos ou mais – idoso frágil ou de alto risco, apresentando declínio funcional estabelecido e sendo incapaz de gerenciar sua vida. **Discussão:** A avaliação multidimensional da pessoa idosa é essencial para o estabelecimento de condutas e metas terapêuticas individualizadas, pois permite uma avaliação global do indivíduo, bem como identificação de domínios de saúde alterados e que interferem diretamente nos resultados clínicos, econômicos e na sua saúde e qualidade de vida. Por meio desta avaliação, foi possível realizar os devidos encaminhamentos para cada paciente a partir das necessidades identificadas. **Considerações finais:** A avaliação multidimensional da pessoa idosa nos serviços de saúde é indispensável para a qualificar o cuidado, devendo ser aplicada pela equipe multiprofissional em todos os níveis de atenção à saúde, visando identificar as necessidades específicas de cada indivíduo e contribuir com a proteção, promoção e recuperação da saúde.

Palavras-chave: Atenção à saúde do idoso. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência. Serviço de Farmácia Clínica.

EDUCAÇÃO E TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: RELATO DAS EXPERIÊNCIAS NA OFERTA DE UM CURSO PARA CUIDADOR DE IDOSOS

Melissa Anunciação Santos¹ (melissa.santos.060885@gmail.com)

Cintia Silva dos Santos² (cintiaastfio@gmail.com)

Aryléia Barbosa Dutra³ (aryleia.dutra@ufms.br)

Brenda Brisia de Lima Brito⁴ (brendabrisia@hotmail.com)

Joene de Jesus Rodrigues⁵ (jhoenejesus@gmail.com)

Helyson Tomaz Silva⁶ (helysonts@hotmail.com)

Izadora Custódio Batista⁷ (izadorabccustodio@gmail.com)

Gabriela Vasconcelos Ramos⁸ (gabriela.vasconcelos@ufms.br)

Júlia Bezerra Vaz⁹ (julia_b_vaz@ufms.br)

Camila Guimarães Polisel¹⁰ (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ *Farmacêutica Residente em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

^{2,4} *Fisioterapeuta Residente em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

^{3,6} *Nutricionista Residente em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

⁵ *Assistente Social Residente em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

⁷ *Psicóloga Residente em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

^{8,9} *Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

¹⁰ *Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

Introdução: O Brasil tem vivenciado, nas últimas décadas, um processo acelerado de envelhecimento populacional. O envelhecimento é um processo natural, caracterizado por diminuições progressivas e previsíveis das reservas funcionais dos indivíduos, e que estão associadas ao aumento da suscetibilidade a muitas doenças. Considerando o desenvolvimento individual, a constante capacitação e aperfeiçoamento do profissional em áreas e atividades específicas, adequadas às competências individuais do seu cargo/função, contribui com a efetividade, qualidade e eficiência nos serviços prestados. **Apresentação da experiência profissional:** Este relato foi elaborado a partir das experiências vivenciadas por acadêmicos da graduação e profissionais de saúde residentes no âmbito do planejamento e execução conjunta de um Curso de Popularização da Ciência em Gerontologia para Cuidador de Idosos, que aconteceu no período de 03 de julho a 04 de setembro de 2023, por meio de aulas semanais síncronas realizadas na plataforma Google Meet. O curso está inserido no âmbito do Programa Institucional de Extensão Universidade Aberta à Pessoa Idosa – UnAPI/UFMS e do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados - UFMS/Hospital São Julião/ ESP-SES. Inicialmente, houve divulgação do curso nas redes sociais da UnAPI e da UFMS. O Whatsapp também foi essencial para divulgar o curso em grupos com possíveis interessados. As inscrições foram realizadas por meio de um formulário eletrônico (Google Forms) e 97 inscrições foram realizadas. Quanto ao nível de escolaridade dos cuidadores, 44 (45,4%) apresentavam ensino médio completo. O conteúdo programático envolveu os seguintes temas: Introdução ao envelhecimento: um novo olhar sobre as necessidades em saúde; Orientações para prevenção de quedas; Preparo e administração de medicamentos; Cuidados e procedimentos em situações de emergência: sinais de alerta e RCP; Sobrecarga do cuidador e autocuidado: um olhar atento à autonomia da pessoa idosa; Cuidados cotidianos da pessoa idosa com perda de autonomia e independência e prevenção de doenças ocupacionais no cuidador de idosos; Alimentação, distúrbios da deglutição e nutrição enteral; Aspectos psicológicos do envelhecimento; Cuidados paliativos; e Legislação vigente (cuidador/idoso). Do total de participantes, 53 (54,6%) preencheram os

critérios para certificação. **Discussão:** Ao final, uma ficha de avaliação da ação foi disponibilizada aos cuidadores para feedback. Dos que preencheram (n=46), 100,0% classificaram tanto as aulas como a equipe organizadora como excelente, muito boa ou boa. A experiência foi muito gratificante para todos da equipe organizadora, foram muitos aprendizados administrativos e de gestão interpessoal agregados no decorrer das aulas que são extremamente significativos na construção profissional de cada envolvido, demonstrando a importância da realização do curso não só para os alunos, mas também para os organizadores. **Considerações finais:** A qualificação de profissionais envolvidos na assistência ao idoso é fundamental para garantir o envelhecimento ativo e saudável. Por outro lado, esta iniciativa está centrada na educação e o trabalho interprofissional em saúde, que sabidamente contribuem para a qualidade do cuidado.

Palavras-chave: Atenção à saúde do idoso. Qualificação profissional. Cuidadores.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E CAPACITAÇÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL, PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS EM COXIM-MS

*Lucas Silva Peixoto*¹

*Rutinéia Martins Freitas*²

*Clistiane Santos Santana*³

*Vinícius Gabriel Balbino Condack*⁴

*Mariza da Silva Rodrigues*⁵

*João Paulo Assunção Borges*⁶

*Marcos Vinicius Hendges*⁷

*Daniel Emanuel Cabral de Oliveira*⁸

^{1,2,3,5} *Secretaria Municipal de Saúde de Coxim, MS*

^{1,2,3,8} *Instituto Federal Goiano Campus de Rio Verde e Iporá, GO*

^{4,6} *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Coxim, MS*

⁷ *Instituto Federal de Mato Grosso do Sul Campus de Coxim, MS*

Introdução: A prática da fitoterapia entre a população é enraizada na cultura e reflete a valorização do conhecimento transmitido através das gerações familiares. Nas áreas rurais, é comum encontrar propriedades que possuem diversos pomares com uma variedade de frutas, além de hortas repletas de condimentos, hortaliças e plantas medicinais. No entanto, muitas pessoas carecem de informações sobre os benefícios desses recursos naturais, assim como sobre os métodos adequados de conservação e armazenamento dos produtos. **Objetivo:** Descrever as ferramentas que foram utilizadas para fortalecimento das ações de educação em saúde na Estratégia Saúde da Família Rural e oferta da capacitação para outros profissionais de saúde do município de Coxim-MS. **Descrição da experiência:** De janeiro de 2022 a outubro de 2023, várias ações abordaram temas como plantas medicinais, alimentação saudável e o cultivo de plantas em residências. Além disso, foram discutidas doenças relacionadas ao armazenamento inadequado e maus hábitos alimentares, como hipertensão arterial, obesidade e diabetes mellitus. Os mestrandos do programa de pós-graduação em Tecnologia de Alimentos do Instituto Federal Goiano cooperação técnica do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul elaboraram folhetos informativos sobre condimentos, plantas medicinais e aromáticas, ressaltando seus benefícios na alimentação cotidiana. Essa educação em saúde envolveu profissionais como farmacêuticos, nutricionistas, agentes de saúde e estudantes de enfermagem e ocorreu na sala de espera da unidade básica de saúde enquanto os pacientes aguardavam consultas médicas e odontológicas. Durante essas sessões, dúvidas sobre boas práticas de pós-colheita, armazenamento e extração de plantas medicinais foram esclarecidas. Devido aos resultados positivos na comunidade, entre abril e outubro de 2023, ocorreram capacitações para profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Coxim, abordando plantas medicinais e aromáticas, seus benefícios, métodos de coleta, armazenamento e extração, em quatro módulos. **Discussão:** Foram realizadas 220 sessões de educação em saúde na sala de espera da unidade de saúde, com notável participação ativa dos pacientes, que frequentemente tiravam dúvidas prontamente esclarecidas. As capacitações para profissionais de saúde em Coxim contaram com 18 a 21 participantes por sessão, revelando que a maioria deles tinha pouco conhecimento sobre boas práticas, pós-colheita e extração de plantas medicinais e aromáticas. Também havia desconhecimento sobre a produção de itens como sal de ervas, farinha da casca do maracujá, sorvetes naturais e carne de casca de banana. **Considerações finais:** A educação em saúde é crucial para conscientizar a população sobre o uso correto de plantas medicinais, aromáticas e alimentação saudável diante dos desafios em saúde. Além disso, a capacitação de profissionais e acadêmicos fortalece essas ações nas unidades de saúde do município.

Palavras-chaves: Fitoterapia. Autocuidado. Dietas saudável. Fortalecimento Institucional.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS: AÇÃO DE EXTENSÃO DE GRADUANDOS EM FARMÁCIA PARA ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL

*Ana Beatriz Mostafa Ginel*¹

*Dalila Lencina*²

*David Pereira Freire*³

*Juliana Mendes*⁴

*Camila Guimarães Polisel*⁵ (camila.guimaraes@ufms.br)

^{1,2,3,4} *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

⁵ *Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)*

Introdução: No primeiro semestre de 2023, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio da sua Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esportes, divulgou o edital intitulado “Vem pra UFMS: Ciência nas Escolas”, convidando acadêmicos dos diversos cursos de graduação para submeterem propostas extensionistas a serem realizadas em escolas públicas com alunos do ensino fundamental e médio de Campo Grande-MS. Assim, os acadêmicos integrantes da Liga Acadêmica de Farmácia Clínica - LAFCLIN, do curso de graduação em Farmácia, submeteram a proposta intitulada “Entendendo, reconhecendo e reagindo a situações de emergências clínicas”, a fim de prepará-los para a realização dos primeiros socorros em casos de necessidade. **Apresentação da experiência:** A ação de extensão foi realizada no dia 01 de junho de 2023, na escola Professor José de Souza, em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. No dia da ação, os acadêmicos ligantes se dividiram em dois grupos com três pessoas cada, para a realização da atividade nos turnos matutino e vespertino junto a escolares do ensino fundamental. A ação foi realizada por meio da apresentação de um banner contendo linguagem lúdica e adaptada ao público alvo, bem como imagens ilustrativas. Os temas abordados foram: reconhecendo um momento de urgência ou emergência: telefones importantes, AVC (reconhecendo os sintomas e prestando a assistência inicial), primeiros socorros em situações de queimaduras e envenenamento/intoxicação, além de técnicas como Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e Manobra de Heimlich. O banner ficou exposto no pátio da escola, sendo as turmas liberadas aos poucos para participarem da apresentação, que contou com a participação das turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Participaram da ação aproximadamente 270 escolares. Durante a ação, dois pequenos acidentes ocorreram no local e a coordenação solicitou aos acadêmicos, apoiados pelos ligantes da LAFCLIN, sobre como proceder em cada caso. No primeiro caso, foi orientado manter a criança em observação e chamar os pais para levá-la para casa. No segundo, realizou-se a aferição de pressão arterial e elevação de membros inferiores do estudante, seguido de telefonema aos pais. **Discussão:** A ação de extensão superou as expectativas, tanto em relação ao envolvimento dos escolares na ação, como em relação ao número de participantes, o que demonstra a relevância do tema abordado. **Considerações finais:** A educação em saúde voltada a situações comuns de urgências e emergências clínicas é fundamental no ambiente escolar a fim de que os alunos estejam preparados para agir rapidamente quando necessário, contribuindo para evitar as consequências de acidentes sem o socorro adequado e para a propagação desse conhecimento junto à comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Primeiros Socorros. Promoção da Saúde no Ambiente Escolar.

FARMÁCIA MUNICIPAL DE VICENTINA CRIA ADESIVOS DIDÁTICOS QUE AUXILIAM O USO CORRETO DE MEDICAMENTOS POR IDOSOS

Marcela Dias Maciel¹

Josiane de Oliveira Silva²

¹*Farmácia Municipal de Vicentina, MS*

²*Secretaria Municipal de Saúde de Vicentina, MS*

Introdução: As ações da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde vão além da aquisição e distribuição de medicamentos, elaborando estratégias em saúde que visem aumentar o vínculo entre usuários e dessa forma promover o uso racional de medicamentos. Visto que, muitos pacientes têm dificuldade de administração de seus medicamentos de uso contínuo, em função de vários fatores como analfabetismo e dificuldade cognitiva, a Farmácia Municipal de Vicentina implantou o uso de adesivos que facilitem o uso dos medicamentos dos pacientes em questão. **Apresentação da experiência profissional:** Os adesivos contêm desenhos como “sol”; “lua”; “refeições” e descritivos como “manhã”; “tarde”; “noite”; “antes”; “depois”. Bem como “relógio” em cada adesivo sugerindo a hora exata de administração. Os mesmos foram confeccionados coloridos em gráfica e podem ser tanto colados na caixa dos medicamentos como grampeados em cartelas. Dessa forma, dando autonomia aos pacientes, na administração correta de seus medicamentos. O projeto foi implantado em setembro de 2022, inicialmente no programa “Hiperdia” no momento da dispensação nas Unidades Básica de Saúde e Estratégia Saúde da Família do município de Vicentina e seus distritos São José e Vila Rica. Em que concentram-se pacientes hipertensos e diabéticos que fazem uso de muitos medicamentos para controle de suas patologias. No ato da dispensação dos medicamentos de uso contínuo, o paciente apresentava sua receita e os medicamentos eram entregues com os adesivos de acordo com a posologia e mediante orientação farmacêutica sobre a administração. As reuniões do hiperdia são mensais, dessa forma avaliou-se através de diálogos durante o atendimento com cada paciente, a relevância dos adesivos na adesão ao tratamento. Bem como, também de alguns parâmetros do programa pela equipe de saúde sobre a evolução do paciente no controle às suas doenças crônicas. O projeto perdura-se nos dias atuais no mesmo programa, bem como nos pacientes que frequentam a farmácia municipal de Vicentina. **Discussão:** A implantação de adesivos didáticos foi satisfatório no que se refere a adesão ao tratamento de pacientes que frequentam o programa “hiperdia” das Unidades de Saúde de Vicentina, bem como os que frequentam a farmácia municipal. Os mesmos relataram nas reuniões em grupo e no atendimento da farmácia melhora na administração de seus medicamentos e autonomia, já que muitos moram sozinhos e tinham dificuldades para ingerirem seus medicamentos no horário correto. Muitos relatavam confundir os horários, deixando de tomar ou ingerindo de forma errônea. Com base também, em alguns dos parâmetros analisados nas reuniões do “hiperdia” pela equipe de saúde, sugere-se que os pacientes estão aderindo a farmacoterapia de forma mais assídua. **Considerações finais:** Os adesivos didáticos entregues junto com as medicações de uso contínuo dos pacientes que frequentam as reuniões do programa “hiperdia” nas Unidades de Saúde de Vicentina e os que frequentam a farmácia municipal, foram relevantes no que se refere a adesão ao tratamento, principalmente de doentes crônicos. Dessa forma, promovendo além do acesso, o uso racional de medicamentos no município, um dos objetivos principais do ciclo da Assistência Farmacêutica.

Palavras-chave: Medicamentos. Idosos. Adesão. Tratamento

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS SIGNIFICATIVAS POR FARMACÊUTICOS EM UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO

Ellen Xavier Gomes¹ (ellenxg29@gmail.com)

Joyce Eliza Gonçalves Cardoso² (jeliza194@gmail.com)

Camila Guimarães Polisel³ (camila.guimaraes@ufms.br)

^{1,2} Farmacêutica Residente da Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

³ Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: Os efeitos das interações medicamentosas são geralmente indesejáveis e, por vezes, nocivos. O objetivo deste estudo foi identificar interações medicamentosas clinicamente relevantes em indivíduos assistidos por residentes farmacêuticas em uma enfermaria de doenças infecto-parasitárias de um Hospital Universitário de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, no ano de 2023. **Apresentação da experiência profissional:** O perfil dos pacientes assistidos pela enfermaria supracitada é caracterizado, na sua maioria, por imunossupressão em função do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Tuberculose (TB) pulmonar ou disseminada. O tratamento dessas doenças, por sua vez, envolve múltiplos antimicrobianos e antiretrovirais. Além disso, muitos pacientes apresentam comorbidades associadas que requerem o uso de fármacos adicionais. Diante do exposto, a polifarmácia é usual e requer a identificação e manejo dos problemas de segurança da farmacoterapia de cada paciente, entre eles a identificação e manejo das interações medicamentosas clinicamente significativas. A rifampicina, por exemplo, é um potente indutor do Citocromo P450 3A, enzimas hepáticas responsáveis pela metabolização de diversos outros fármacos. Isso significa que a rifampicina pode alterar (reduzir) as concentrações séricas dos fármacos que dependem da subfamília CYP3A de enzimas hepáticas para eliminação ou ativação. Como exemplos, uma interação comumente observada na prática clínica é a da rifampicina com o omeprazol e com o dolutegravir, onde observa-se um aumento da metabolização do omeprazol e do dolutegravir, com conseqüente declínio das suas concentrações plasmática e efetividade. Muitos profissionais acreditam que a administração dos fármacos em horários distintos reduziria a relevância da interação. Entretanto, a indução enzimática é um processo lento e dependente da dose e do tempo. Geralmente são necessários 4 a 14 dias para o pico de indução. Após descontinuar o indutor, o CYP450 retorna ao seu nível original em 1 a 3 semanas. As evidências científicas recomendam dobrar a dose do dolutegravir a fim de que se alcance o nível terapêutico desejado para garantir a sua efetividade. Já em pacientes com hipotireoidismo, a interação da rifampicina com a levotiroxina pode levar à diminuição da concentração sérica e efetividade da levotiroxina, sendo necessário monitorar regularmente os níveis dos hormônios TSH, T3 e T4 a fim de realizar o ajuste de dose necessário a partir das alterações identificadas. A diminuição da concentração do metoprolol, em pacientes com doenças cardiovasculares, devido a rifampicina é preocupante e deve ser observada, pois, as conseqüências da ineficácia do tratamento podem ser fatais e o monitoramento de sua eficácia é majoritariamente clínico. **Discussão e Considerações finais:** As interações medicamentosas potenciais são comuns na prática clínica; entretanto, faz-se necessário focar nas interações com relevância clínica. Nesse sentido, sugere-se que a presença de um farmacêutico clínico integrado à equipe multiprofissional de saúde possa contribuir, por meio do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com doenças crônicas e em polifarmácia, na otimização da farmacoterapia por meio da identificação, monitoramento e manejo das interações medicamentosas com relevância e impacto clínico para o paciente e para o serviço de saúde.

Palavras-chave: Interações Medicamentosas. Polifarmacoterapia. Cuidado Farmacêutico Baseado em Evidência

IMPACTO CLÍNICO E ECONÔMICO DE UMA INTERVENÇÃO FARMACÊUTICA RELACIONADA AO GERENCIAMENTO DE ANTIMICROBIANOS EM UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Marina Felicidade Ramos¹

Natália Prates Moura²

Camila Guimarães Polisel³ (camila.guimaraes@ufms.br)

^{1,2} Farmacêutica Clínica da Fundação Carmem Prudente

³ Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: Os antimicrobianos estão entre os fármacos mais prescritos no âmbito hospitalar, o que incita uma grande preocupação quanto ao seu uso racional, especialmente em função da resistência antimicrobiana e custos associados. **Apresentação da experiência profissional:** Trata-se de um relato das experiências e contribuições de profissionais farmacêuticos no gerenciamento de antimicrobianos em uma instituição hospitalar localizada em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Nos seis meses (abril a setembro/ 2022) que antecederam a intervenção realizada pelos farmacêuticos, o consumo médio mensal de antimicrobianos na instituição era o seguinte: glicopeptídeos (n=104), polimixinas (n=103), lincosamidas (n=98), aminoglicosídeos (n=85), quinolonas (n=40), equinocandinas (n=19), tetraciclina (n=18) e oxazolidinonas (n=15). Em outubro de 2022, os profissionais farmacêuticos solicitaram a inserção, no sistema eletrônico de gerenciamento hospitalar, de dados da literatura científica acerca do tempo de infusão dos antimicrobianos em função de falhas terapêuticas observadas que tinham como consequência a necessidade de constante escalonamento dos antimicrobianos e das dúvidas frequentemente relatadas pela equipe de enfermagem acerca do tempo de infusão dos antimicrobianos. A partir disso, as referidas informações foram vinculadas às prescrições medicamentosas, bem como às fichas de liberação de antimicrobianos da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH. Em maio de 2023, dados retrospectivos (abril de 2022 a março de 2023) referentes à dispensação dos antimicrobianos foram coletados por meio do software MV. Considerando o período de seis meses após a intervenção (outubro de 2022 a março de 2023), o consumo médio mensal e o valor monetário economizado relacionado aos antimicrobianos supracitados foram: glicopeptídeos (n=94; ↓9,6%; R\$ 569,80), polimixinas (n=80; ↓19,1%; R\$ 401,80), lincosamidas (n=51; ↓47,0%; R\$ 194,60), aminoglicosídeos (n=55; ↓35,0%; R\$ 224,70), quinolonas (n=32; ↓20,0%; R\$ 238,00), equinocandinas (n=10; ↓47,0%; R\$ 3.228,10) tetraciclina (n= 9; ↓50,0%; R\$ 1.397,25) e oxazolidinonas (n=7; ↓53,0%; R\$ 312,90). **Discussão:** Todos os antimicrobianos alvos da intervenção farmacêutica tiveram seu consumo reduzido nos meses subsequentes ao observado antes da referida intervenção. Além disso, o valor monetário total economizado mensalmente pela instituição hospitalar a partir da intervenção farmacêutica realizada foi de R\$ 6.567,15. **Considerações finais:** Os resultados da intervenção farmacêutica aqui apresentada reforça as evidências científicas relacionadas às contribuições do farmacêutico clínico, integrado à equipe multiprofissional de saúde, nos desfechos clínicos, econômicos e na qualidade do cuidado prestado no âmbito do gerenciamento intra-hospitalar de antimicrobianos.

Palavras-chaves: Gestão de Antimicrobianos. Assistência Farmacêutica. Assistência Hospitalar. Farmacoeconomia.

IMPLANTAÇÃO DE UMA UNIDADE DISPENSADORA DE MEDICAMENTOS ANTIRETROVIRAIS NO MUNICÍPIO DE MARACAJU/MS

*Mayara da Costa Siqueira*¹

*Danielle Mayara Rodrigues Palhão de Rezende*²

*Bruna de Campos*³

*Darlin François*⁴

*Luciana Henrichsen Schmitt*⁵

^{1,2,3,4,5} Prefeitura Municipal de Maracaju, MS

Introdução: As Unidades Dispensadoras de Medicamentos Antiretrovirais (UDM) estão distribuídas em todas as regiões do país com funcionamento voltado às necessidades locais e implantadas com recursos humanos e infraestrutura já existentes. São responsáveis pela guarda, conservação, controle, armazenamento dos antiretrovirais (ARV) e realizam dispensação e orientação quanto ao uso. O marco legal que regulamenta o funcionamento dessas unidades é a lei nº 5.991/73 que prevê, entre outros, ser o farmacêutico o profissional com responsabilidades que vão desde a conversão da matéria prima em medicamento até o seu uso pelo paciente, e a Portaria nº 344/98 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que regulamenta o controle sanitário dos ARV colocando-os sob responsabilidade e guarda do farmacêutico. Este trabalho objetivou a implantação de uma UDM no município de Maracaju/MS. **Apresentação da experiência profissional:** No município de Maracaju o acesso aos ARV para os pacientes estava sob cuidados da coordenação do programa IST/AIDS há mais de 10 anos, onde por meio de receitas individuais a solicitação e retiradas dos medicamentos era realizada na cidade de Campo Grande e fornecido aos pacientes. Em 2022 este trabalho passou a ser realizado por farmacêuticos e a implantação da UDM no mês de outubro foi um passo importante para a análise e acompanhamento preciso do tratamento dos pacientes atendidos. Nestes 11 meses foram realizadas 341 dispensas. Dos 78 pacientes cadastrados na UDM até agosto de 2023, 4 são do sexo masculino (52,56%) e 37 do sexo feminino (47,43%) sendo estas, 4 gestantes, 1 parturiente e 1 RN de mãe HIV+. Durante este período foram efetuados 7 atendimentos de profilaxia pós-exposição ao HIV (PEP) e 2 de profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP). **Discussão:** Este serviço farmacêutico foi fundamental para a rede de assistência as pessoas vivendo com HIV (PVHIV) garantindo todo o ciclo de gestão do medicamento (programação, aquisição e armazenamento), bem como a dispensação, acompanhamento da adesão ao tratamento e avaliação dos resultados terapêuticos. A redução do tempo de espera para o acesso aos medicamentos e a minimização dos erros de dispensação, ocasionados pela logística anterior, são pontos positivos na implantação da UDM em Maracaju especialmente nos atendimentos de PEP onde não se há previsibilidade para o uso e o início do tratamento deve acontecer, preferencialmente, nas duas primeiras horas após a exposição de risco. Principais obstáculos encontrados até o momento mostram que o medo do estigma e discriminação das PVHIV influenciam para a não adesão ao atendimento realizado pelo município devido ao medo de exposição dos mesmos. Esta adversidade é o desafio a ser realizado com humanização e individualidade. **Considerações finais:** A promoção da dispensação nas UDMs contribui com a efetividade da TARV minimizando os riscos associados. A Assistência Farmacêutica torna-se uma ferramenta importante neste contexto, onde o papel dos profissionais envolvidos combina a busca de estratégias para o enfrentamento de obstáculos que dificultam à elevação das taxas de adesão ao tratamento, proporciona benefícios clínicos direcionados à melhora da qualidade de vida e aumenta o vínculo do usuário com o serviço de saúde.

Palavras-chave: HIV. Prática Farmacêutica Baseada em Evidências. Boas Práticas de Dispensação. Antirretrovirais.

INTERVENÇÕES DA FARMÁCIA CLÍNICA EM UMA UNIDADE DE URGÊNCIA

Hillary dos Santos Amorim¹

¹ Hospital Regional da Costa Leste Magid Thomé, MS

Introdução: O setor de farmácia dentro da unidade de emergência pode atuar indiretamente ou diretamente sobre o paciente, desde a criação de protocolos e aquisição de medicamentos até a prestação do cuidado farmacêutico, reduzindo as taxas de erros de medicação, o tempo de tratamento nos casos críticos e monitorando a administração antimicrobiana. A maior conscientização sobre a segurança do paciente com ênfase na prevenção de erros e uso racional do medicamento são pontos aliados na valorização do farmacêutico clínico nas equipes multiprofissionais, resultando em crescente número desses profissionais nos departamentos de emergência. A integração do farmacêutico clínico com os programas multidisciplinares conduz a melhora nos resultados clínicos dos pacientes. Diante do ambiente crítico e de patologias diversas, o profissional precisa de atualização contínua e de resgate nos conhecimentos relativos à farmacologia para intervir de maneira a individualizar a farmacoterapia. Com isso, o objetivo desse trabalho foi demonstrar as intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico em uma unidade de urgência.

Apresentação da experiência profissional: As intervenções farmacêuticas foram realizadas em 2022, por farmacêutica residente em urgência e trauma no pronto-socorro de um hospital de grande porte em Presidente Prudente - SP, que abrangia diversos estados clínicos em um mesmo ambiente. O acompanhamento das intervenções ocorreu através do preenchimento de uma planilha, as mesmas eram classificadas como: intervalo de administração; via de administração; apresentação e/ou forma farmacêutica; medicamento inapropriado ou desnecessário; necessidade de medicamento adicional; interações medicamentosas; inconsistência na dose; diluição e/ou taxa de infusão; incompatibilidade; exames de glicemia desnecessários e reconciliação medicamentosa. A sugestão das intervenções para equipe multiprofissional acontecia durante a visita ou em momentos oportunos, após avaliação da clínica do paciente, exames laboratoriais, prescrição médica e após a reconciliação medicamentosa, e foram divididas como aceitas pela equipe ou não. **Discussão:** Em 5 meses, houve 204 intervenções farmacêuticas. Dentre elas, a maior quantidade estava relacionada a reconciliação medicamentosa (30,9%) e medicamentos inapropriados/desnecessários (17,8%), sendo de grande relevância, visto que o uso inapropriado de medicamentos além de aumentar o custo, também pode agravar o quadro clínico do paciente e até progredir ao óbito. O número de intervenções pertinentes a inconsistência na dose (10,4%) e intervalo de administração (10,8%) refletiram na importância do farmacêutico clínico para garantir a farmacoterapia individualizada. Apenas uma intervenção não foi aceita no período, demonstrando que a equipe multiprofissional vem ganhando espaço na unidade de emergência, propiciando um olhar holístico ao indivíduo. **Considerações finais:** O farmacêutico tem um importante papel na atenção ao paciente de emergência, suas atividades reforçam que a presença desse profissional promove o uso racional de medicamentos, atua positivamente na contenção de gastos e cada vez mais na decadência de erros relacionados a medicação, por consequente, proporciona assistência qualificada e individualizada ao paciente.

Palavras-chave: Cuidado farmacêutico. Farmacêuticos Clínicos. Serviços de Atendimento de Emergência. Uso Racional de Medicamentos.

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE E ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

Mariana Toledo de Moraes¹

Gabriela Kern Vedoy²

Maria Christina dos Santos Verdam³

Soraya Solon⁴

^{1,2,3,4} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: O Letramento Funcional em Saúde (LFS) é a capacidade cognitiva de entender, interpretar e aplicar informações sobre saúde. O letramento é importante para que o paciente possua ou melhore suas condições de saúde. O LFS envolve diversos fatores, como o nível de escolaridade, idade, fatores sociais e culturais, e não depende apenas do paciente, mas também é importante que o profissional de saúde saiba transmitir as informações da melhor maneira possível e certificar que o paciente compreendeu. Este trabalho objetiva relatar a percepção de estagiárias sobre o LFS da população idosa atendida por uma unidade de saúde da família. **Apresentação da experiência profissional:** Trata-se de um relato descritivo-exploratório, que expõe a experiência de duas acadêmicas do Curso de Farmácia sobre o letramento em saúde dos idosos acompanhados no Estágio Obrigatório em Atenção Básica, de uma USF de Campo Grande/MS. Esse estágio ocorre com a inserção dos acadêmicos na equipe de saúde da família, supervisionados por um profissional farmacêutico ou não. O plano de trabalho compreendeu o conhecimento do cenário e território de prática, e a execução de projetos de intervenção. Durante o estágio, as visitas foram realizadas uma vez por semana, junto com a agente comunitária em saúde (ACS). As visitas domiciliares é realizada para acompanhar os pacientes com doenças crônicas que, geralmente, possuem dificuldade para ir à USF. Até o momento, foram visitadas 14 residências e, dessas, 12 tinham pacientes idosos hipertensos e diabéticos, com idade entre 70 e 84 anos. Nas visitas, observamos o atendimento em saúde oferecido, o estado de saúde e as demandas dos pacientes. Na medida em que houve possibilidade de interação com os pacientes, abordou-se sobre seus problemas de saúde, tratamento prescrito e a forma com que armazenam e descartam medicamentos. **Discussão:** Das 14 residências visitadas, 8 (57%) tinham pacientes idosos com baixo LFS. Idosos dessas outras 6 (43%) residências, não possuíam dificuldades nas informações farmacoterápicas. Os idosos com baixo LFS (n=8) solicitaram que fizéssemos análise das suas receitas. Alguns relataram não ter conhecimento por ter um cuidador responsável. Dessa forma, percebemos que os idosos não possuem habilidades para entender sobre sua farmacoterapia. Realizamos intervenção educativa com uma paciente diabética que aplicava e armazenava, erroneamente, a insulina. A aplicação era realizada em um mesmo local do corpo e o armazenamento ocorria na porta da geladeira. A abordagem direta com a filha de um desses idosos trouxe o relato sobre a necessidade de melhorar a orientação dos profissionais de saúde ao paciente, ao comentar que os funcionários da saúde não possuem uma maneira correta de passar informações para o idoso, complicando o entendimento e a compreensão do mesmo. Logo, ela teria que estar junto em consultas e visitas da equipe, para aplicar as recomendações no tratamento de seu pai. **Considerações finais:** As visitas nas residências durante o estágio obrigatório, permitiram observar que idosos apresentam baixo LFS, com dificuldade de compreensão da farmacoterapia prescrita. Essa característica interfere negativamente no tratamento de saúde e sinaliza a necessidade de otimização do cuidado farmacêutico.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Empatia. Letramento em Saúde. Visita Domiciliar. Nível de Saúde.

ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA DIGITAL AOS PACIENTES QUE UTILIZAM MEDICAMENTOS DE ALTO CUSTO EM DOURADOS, MS

Karimi Sater Gebara (karimi.gebara@unigran.br)

Laureana Perez de Souza

Carolina Queiroz da Silva

Taline Baganha Stefanello Catelan

Viviane Tizzatto de Oliveira Olivero

Secretaria Municipal de Saúde de Dourados, MS

Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN)

Introdução: O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) atende a população fornecendo medicamentos de alto custo financiados pelo governo do estado. Os pacientes procuram a Unidade Reguladora de Medicamentos e Insumos (URMI) para realizar o cadastro e retirar as medicações. Na cidade de Dourados, o CEAF atende ao menos 2.000 (dois mil) pacientes por mês em um intervalo de 10 a 12 dias, ou seja, uma média 200 pacientes/dia. Muitos desses medicamentos apresentam peculiaridades de administração, armazenamento e transporte que, devido à alta demanda, não é viável realizar a orientação no momento da entrega ao paciente. Por isso, foi realizada uma parceria entre os farmacêuticos da URMI com acadêmicos e docentes de farmácia da UNIGRAN Dourados para oferecer material de orientação farmacêutica digital para alguns dos medicamentos disponibilizados pelo CEAF. **Apresentação da experiência profissional:** Acadêmicos do terceiro, quinto e sétimo semestre do curso de farmácia da UNIGRAN foram organizados em grupo, sendo cada grupo responsável por um medicamento disponibilizado pelo CEAF. A escolha do produto ocorreu de acordo com a quantidade dispensada mensalmente e/ou com particularidades de administração e armazenamento. Os acadêmicos elaboraram dois produtos: a cartilha de orientação farmacêutica e o vídeo vinculado à cartilha com as instruções de uso e orientações gerais sobre o medicamento escolhido. A pesquisa bibliográfica, a elaboração do material teórico e a gravação dos vídeos foram realizadas pelos acadêmicos de farmácia da UNIGRAN. A correção do conteúdo teórico e a revisão foram realizadas respectivamente por docentes do curso de farmácia pelas farmacêuticas da URMI. Em seguida, o material foi encaminhado para equipe de publicidade da UNIGRAN para edição. A entrega das cartilhas iniciou em agosto de 2023 e elas são disponibilizadas aos pacientes por link ou QR-Code no momento da entrega do medicamento ou via *WhatsApp business*. Os ativos escolhidos para o projeto piloto em 2023 foram Adalimumabe, Ciclosporina, Etanercepte biossimilar, Formoterol + Budesonida, Levetiracetam, Leuprorrelina, Metotrexato, Onlzapina, Quetiapina e Somatropina. **Discussão:** Os pacientes têm relatado “satisfação”, “agradecimento” e “segurança” ao receberem as orientações. O resultado positivo incentiva a elaboração de mais produtos informativos, não somente com os medicamentos de alto custo, mas de outras formulações que exigem um cuidado farmacêutico diferenciado com o paciente. **Considerações finais:** Houve sintonia entre as instituições envolvidas no projeto e os resultados esperados estão sendo atendidos, que são: a educação dos acadêmicos na disciplina de farmacologia, saúde pública e assistência farmacêutica e a educação dos pacientes sobre uso correto de medicamentos, além do aumento da adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Medicamentos de alto custo. Consulta farmacêutica

PADRONIZAÇÃO DE MALETA DE MEDICAMENTOS PARA CIRURGIAS VISANDO A SEGURANÇA DO PACIENTE

Danielle Ayr Tavares de Almeida¹

Francielly Ferreira Balestrin²

Kleber Adriano Martins³

Fátima Quintana Vasques⁴

¹ Farmacêutica

² Enfermeira Responsável Técnica

^{3,4} Instrumentador(a) cirúrgico(a) no Hospital Municipal Lourival Nascimento da Silva, Itaporã, MS

Introdução: O centro cirúrgico (CC) é um setor restrito da instituição hospitalar e abrange situações de risco de vida e/ou seqüela de pacientes por estar suscetível a diversos resultados desfavoráveis que, em sua maioria, são evitáveis. O manejo de medicamentos em cirurgias pode gerar erros de medicamentos por ser um processo complexo e dinâmico. Uma das estratégias para amenizar estes erros seria a composição de kits ou maletas com menor quantidade de medicamentos, o que evitaria estoques no CC, e evitaria utilizações em mais de uma cirurgia. A adoção de etiquetas com cores padronizadas por grupos terapêuticos também seria um método visual de prevenção. Desta maneira, esta experiência profissional visou à padronização e implantação, pela Farmácia Hospitalar, de maleta com medicamentos controlados e adjuvantes de anestesia identificadas por grupos terapêuticos, para atendimento de procedimentos cirúrgicos realizados na unidade hospitalar. **Apresentação da experiência profissional:** A ação ocorreu no ano de 2023 no Hospital Municipal “Lourival Nascimento da Silva” (HMLNS), da cidade de Itaporã-MS, e envolveu a administração do hospital, corpo clínico, anestesistas, equipe de enfermagem do CC e farmacêuticos. O primeiro procedimento para implantação da maleta foi uma avaliação dos farmacêuticos, junto a equipe de enfermagem do CC, dos protocolos cirúrgicos realizados no hospital, quantificando e qualificando os principais medicamentos empregados. Após esse levantamento, buscou-se a apreciação pelo corpo clínico e da equipe de enfermagem dos medicamentos listados, esperando uma padronização que atendesse integralmente todos os procedimentos cirúrgicos. Com as proposições, um procedimento operacional padrão (POP) foi estabelecido abrangendo desde o preparo, a retirada, a utilização, até a reposição dos medicamentos nas maletas. **Discussão:** O manejo de medicamentos em cirurgias acaba por se caracterizar como sendo um dos principais eventos adversos que acometem pacientes em procedimentos cirúrgicos já que, em um CC, a troca de medicamentos se constitui um problema com consequências insalubres pela via endovenosa possuir ação rápida e diversa. Estudos comprovam que a sinalização por meios visuais é uma maneira segura para prevenção desse tipo de evento adverso e, aliado a isso, os kits padronizados para cirurgias podem ser preparados pela Farmácia hospitalar e, em uma cirurgia, contribuem com a redução de custos e abrandam estes erros de medicação, colaborando nas estratégias de segurança do paciente e atuação clínica do farmacêutico hospitalar. **Considerações finais:** A atividade desenvolvida ressalta a importância da atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar por ações que diminuam erros de medicações e de custos com a terapia medicamentosa. Igualmente promovem a realização de cirurgias mais seguras, com práticas que melhoram, qualificam, agilizam e padronizam a rotina envolvida. A experiência contribuiu com a redução de desperdícios dos medicamentos, tanto econômico quanto material, e, ainda, com o aumento da qualidade clínica e o controle do estoque pela Farmácia Hospitalar.

Palavras-chave: Farmacêuticos. Segurança do paciente. Centro cirúrgico. Erros de medicação

PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS NO COMPONENTE ESPECIALIZADO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA EM MARACAJU, MS

Danielle Mayara Rodrigues Palhão de Rezende¹

Mayara da Costa Siqueira²

Rita Francielli Cossetin³

^{1,2,3} Prefeitura Municipal de Maracaju, MS

Introdução: O Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF) é uma estratégia de acesso a medicamentos no âmbito do SUS, caracterizado pela busca da garantia da integralidade do tratamento medicamentoso, em nível ambulatorial, cujas linhas de cuidado estão definidas em Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDTs) publicados pelo Ministério da Saúde. Este trabalho objetivou relatar a atuação do CEAF no município de Maracaju/MS, bem como descrever o perfil de utilização de medicamentos neste componente. **Apresentação da experiência profissional:** O município de Maracaju/MS realiza o atendimento do Componente Especializado desde a criação da sua portaria em 2009. Inicialmente, os atendimentos eram realizados na Secretaria Municipal de Saúde, sendo que em 2013 o serviço foi direcionado para a farmácia municipal onde, ao longo do tempo, obteve melhorias. Em 2022, ocorreu a descentralização para este atendimento, contando com uma farmacêutica e uma assistente administrativa. Entre janeiro e setembro de 2023 foram realizados 3.402 atendimentos neste componente. Atualmente, são 383 pacientes cadastrados no sistema informatizado SISMEDEX, sendo 205 do sexo feminino (53,52%) e 178 do sexo masculino (46,48%). No mês de setembro, obteve-se 68 princípios ativos prescritos 509 vezes pertencendo a 36 classes terapêuticas, sendo que 70 pacientes utilizaram mais de um medicamento da mesma classe terapêutica. Os princípios ativos mais prescritos foram: formoterol + budesonida (24,55%); timolol (4,91%); travoprost (4,52%); quetiapina (3,93%); risperidona (3,73%) e adalimumabe (3,73%). As classes terapêuticas mais prevalentes foram: broncodilatadores (25,54%); preparações antiglaucomas e mióticas tópicas (16,50%); antirreumáticos (11,20%); antipsicóticos (10,60%); imunossupressores (5,89%) e anticonvulsivantes (5,50%). **Discussão:** As mudanças ocorridas no fluxo de atendimento colaboraram para uma maior celeridade nos processos, reduzindo o tempo de aprovação de novos laudos e renovações, propiciando um atendimento de qualidade e acesso rápido e contínuo aos medicamentos. A maior parte dos atendimentos foi dirigida a indivíduos do sexo feminino, tal dado se assemelha com resultados descritos por outros autores e apontam que as mulheres procuram mais os serviços de saúde, além de consumirem um maior número de medicamentos. O medicamento mais prescrito foi o formoterol associado a budesonida, para as patologias de asma e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), corroborando com dados encontrados na literatura.

Considerações finais: A atuação do farmacêutico no CEAF visa prover as informações necessárias para o acesso aos medicamentos de alto custo, garantindo a integralidade do tratamento medicamentoso, a orientação e uso racional dos medicamentos, sendo o profissional inserido no ciclo de logística do medicamento e no processo de cuidado ao paciente. Neste sentido, podemos reiterar a importância do profissional farmacêutico em todos os níveis de atenção em saúde pública.

Palavras-chave: Uso de medicamentos. Assistência farmacêutica. Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica.

PRÁTICAS EDUCATIVAS NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ellen Caceres Lopes¹

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Nova Alvorada do Sul, MS

Introdução: A base da prática de educação em saúde é construída sobre três pilares sendo eles: profissionais de saúde que valorizem a prevenção e a promoção, gestores que apoiem esses profissionais e a população que precisa edificar seus conhecimentos e expandir sua autonomia nos cuidados sejam eles individuais ou coletivos. Desta forma, a educação em saúde é a interação entre profissional e população tendo a educação como método pedagógico para expandir os conhecimentos da população sobre determinado assunto, influenciando positivamente comportamentos e favorecendo a autonomia do indivíduo. **Apresentação da experiência profissional:** Na intervenção farmacêutica foi realizada educação em saúde voltada a pacientes diabéticos e polimedicados do sexo feminino e masculino com idade entre 50 e 80 anos, sendo um projeto voltado a educação em saúde desenvolvido em três Unidades Básicas de Saúde do município de Nova Alvorada do Sul-MS. As seguintes ações foram realizadas no projeto: Avaliação e observação dos pacientes diabéticos da comunidade em estudo, educação em saúde voltada a pacientes e familiares mediante convite para participarem do projeto na unidade de saúde. **Discussão:** A relevância de desenvolver ações que assegurem e fortifiquem atividade de educação em saúde é estabelecida na Lei nº 8080/90, abordando que as atividades de saúde não sejam apoiadas apenas no tratamento de doenças, mas também em atividades que garantam saúde e bem-estar. Sendo assim, foi desenvolvido no município, rodas de conversa na Unidade Básica de Saúde, onde a profissional farmacêutica clínica abordou em diferentes unidades de saúde incluindo unidade rural por meio de materiais didáticos sobre o local adequado de armazenamento de medicamentos e insulinas bem como a importância sobre o descarte adequado de medicamentos e insumos bem como o uso dos famosos “separadores de remédio”, também foi discutido sobre a necessidade da tomada de medicamentos nos horários adequados, através do urso de pelúcia “Ted” foi possível elucidar os locais adequados para a aplicação de insulina e também houve espaço para dúvidas dos pacientes que puderam compartilhar suas vivências transformando a instituição de saúde um espaço de acolhimento e troca de experiência. Sendo assim, frente a necessidade de fornecer o sustentáculo imprescindível para a continuidade do cuidado na residência, a instituição decidiu investir nesta intervenção educativa oferecendo aos familiares e pacientes subsídios para a operacionalização do cuidado. **Considerações finais:** Com base no exposto, é de suma importância a educação em saúde voltada aos pacientes que mais necessitam da troca de experiência, podendo este sentir-se acolhido e próximo do profissional farmacêutico clínico que o acompanha em sua jornada de tratamento. Desta forma, o paciente e seus familiares puderam sentir-se ouvidos e receberam conhecimentos necessários para continuar a jornada de tratamento e autocuidado de forma correta em seu cotidiano.

Palavras-chaves: Educação em saúde. Métodos. Acolhimento. Autonomia pessoal.

PROGRAMA MEDICAMENTOS EXCEPCIONAIS: UMA ESTRATÉGIA PARA AMPLIAR O ACESSO A MEDICAMENTOS NO MUNICÍPIO DE MARACAJU, MS

Mayara da Costa Siqueira¹

Danielle Mayara Rodrigues Palhão de Rezende²

Bruna de Campos³

Darlin François⁴

Rita Francielli Cossetin⁵

^{1,2,3,4,5} Prefeitura Municipal de Maracaju, MS

Introdução: O programa Medicamentos Excepcionais da Secretaria Municipal de Saúde de Maracaju-MS tem como alvo o atendimento às demandas oriundas da Defensoria Pública, que seriam destinadas a judicialização, mediante o fornecimento de medicamentos e dietas não disponibilizados pela Assistência Farmacêutica através dos Componentes Básico, Especializado e Estratégico. O objetivo do programa visa minimizar as ações judiciais e melhorar o acesso de forma rápida e eficiente para a manutenção dos tratamentos. **Apresentação da experiência profissional:** Juntamente com a Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul, a Prefeitura Municipal de Maracaju firmou o Termo de Cooperação Mútua N. 007/DPGE/2019 vigente até setembro de 2023. A demanda inserida no SAP – Sistema de Atendimento ao Público da DP/MS é enviada para a SMS para análise técnica da condição e duração do fornecimento. Sendo favorável, a distribuição inicia logo após aquisição do tratamento. Alguns pedidos são direcionados para os Componentes da AF ou negados devido alto custo. A efetividade do termo propicia o atendimento das demandas em âmbito administrativo, elevando o diálogo entre os órgãos públicos para garantir o direito à saúde abstendo a judicialização, garantir o acesso e atendimento de qualidade no SUS. Os dados apresentados foram levantados entre agosto de 2021 a setembro de 2023. Neste período obteve-se 481 demandas de medicamentos e dietas, onde 309 demandas foram deferidas (64,24%), 82 indeferidas (17,05%), 67 redirecionadas para o Componente Básico (13,93%) e 23 para o Componente Especializado (4,78%). O valor investido neste programa foi de R\$ 367.650,10 com recursos próprios, sendo 54,43% deste valor usado para atender 24 demandas com pedido de dietas nutricionais (R\$ 200.112,89). Com o fornecimento das solicitações de medicamentos não inseridos na Relação Municipal de Medicamentos Essenciais (REMUME) do município de Maracaju, foi utilizado 45,57% do referido valor em 282 demandas atendidas (R\$ 167.637,21). **Discussão:** O direcionamento das demandas contendo medicamentos que integram o Componente Básico e Especializado da Assistência Farmacêutica impacta de forma positiva para o programa, levando ao acesso contínuo do tratamento necessário. A duração concedida em cada fornecimento é avaliada de acordo com os laudos médicos podendo chegar até 6 meses para os medicamentos e até 12 meses para as dietas, passíveis de renovação. Esta sazonalidade auxilia para o fornecimento de novas demandas e manter a média de recursos utilizada. **Considerações finais:** O programa Medicamentos Excepcionais reprimiu as ações judiciais desnecessárias, trouxe celeridade aos atendimentos e diminuiu o tempo de espera ao acesso do tratamento necessário. A concessão de maneira íntegra para as dietas nutricionais promoveu melhora na qualidade de vida dos pacientes quanto a obtenção imediata e contínua. A epidemiologia municipal identificada através do programa ampara as inclusões necessárias na REMUME e a elaboração de protocolos municipais da Assistência Farmacêutica.

Palavras-chave: Judicialização da Saúde. Assistência Farmacêutica. Defensoria Pública. SUS.

PROTOCOLO MUNICIPAL PARA FORNECIMENTO DE INSUMOS AOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS

Mayara da Costa Siqueira¹

Danielle Mayara Rodrigues Palhão de Rezende²

Bruna de Campos³

Darlin François⁴

^{1,2,3,4} Prefeitura Municipal de Maracaju, MS

Introdução: O diabetes mellitus (DM) é uma síndrome metabólica caracterizada pelo aumento dos níveis de glicemia acarretando graves complicações e reduzindo a expectativa e qualidade de vida do portador da doença. Para a garantia do controle glicêmico é necessária mudança no estilo de vida, uso correto dos medicamentos e dispor de recursos para a manutenção do tratamento. Este trabalho propõe uma análise do fornecimento de insumos do Protocolo Municipal de Monitoramento de Glicemia Capilar de Maracaju/MS.

Apresentação da experiência profissional: Com vista à padronização, em 2015 foi elaborado um protocolo municipal baseado na Lei Federal nº 1.347/2006 e Portaria Nº 2.583/2007 que regulamentam sobre a distribuição gratuita de materiais e insumos para o portador de DM pelo Sistema Único de Saúde, dentre eles: seringas, lancetas para punção digital e tiras reagentes de medida de glicemia capilar. A princípio apenas insulínodépendentes eram amparados. Em 2022 houve a inclusão de fornecimento para pacientes em uso de hipoglicemiantes orais. De acordo com dados levantados no sistema de informação em saúde utilizado, estima-se que em Maracaju o equivalente a 3,75% da população seja portador da DM, pois atualmente a saúde pública atende, por mês, em torno de 1.800 pacientes na retirada de medicamentos hipoglicemiantes e deste total, em torno de 360 são insulínodépendentes (20%). Realizou-se um comparativo no fornecimento de tiras reagentes entre 2021 a setembro de 2023. No ano de 2021, foram distribuídas 53.500 tiras para 257 pacientes. Em 2022 foram 116.000 tiras distribuídas para 335 pacientes e este aumento de 116,8% pode ser atribuído às melhorias na atualização do protocolo, onde as solicitações oriundas de especialistas poderiam ser atendidas até 200 tiras/mês para insulínodépendentes ou gestantes já que a adesão de pacientes em uso de hipoglicemiantes orais mostrou-se baixa com 3 usuários atendidos. Em 2023, até setembro, foram distribuídas 117.500 tiras para um total de 329 pacientes em uso de insulinas e 14 pacientes não insulínodépendentes. **Discussão:** O auto monitoramento da glicemia capilar é uma ferramenta que contribui para a avaliação clínica do paciente, auxiliando o médico nos ajustes do tratamento medicamentoso, visando o controle dos níveis glicêmicos dos mesmos. Com este levantamento podemos destacar crescimento exponencial nos atendimentos aos pacientes portadores de DM em uso de insumos para o monitoramento da glicemia capilar e a necessidade de intervenções terapêuticas para garantia de bem-estar do paciente. **Considerações finais:** O aumento expressivo de insumos fornecidos neste período evidencia um avanço no atendimento prestado aos usuários portadores desta condição de saúde e sinaliza a necessidade de intervenções terapêuticas visando prevenir ou retardar a progressão da doença e evitar complicações crônicas e agudas. A participação do paciente junto à equipe multiprofissional é fundamental para a melhoria dos índices glicêmicos e tratamento efetivo da doença.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Assistência Farmacêutica. Controle Glicêmico. Automonitorização da Glicemia.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Alexsandro dos Santos Nunes¹

Soraya Solon²

Maria Christina dos Santos Verdam³

^{1, 2, 3} Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: Os estágios constam na formação universitária como um recurso didático-pedagógico fundamental do eixo ensino, por onde é possível incorporar ações extensionistas capazes de interagir dialogicamente com a comunidade. Representam um ato educativo supervisionado desenvolvido no ambiente de trabalho (externo ao ambiente de ensino) e são capazes de integrar conhecimentos técnicos, práticos, científicos e sociais, com intercâmbio acadêmico-profissional. Ainda, o estágio possibilita a vivência do estudante em situações reais da prática profissional, articulando os conteúdos acadêmicos com a vida cotidiana, dando maior significado ao aprendizado e contemplando a formação técnica, científica e cidadã. Por se tratar de um recurso externo ao ambiente universitário, facilmente transita pela comunidade e pelas relações interdisciplinares e multiprofissionais, aspectos fundamentais da extensão universitária.

Apresentação da experiência profissional: Este trabalho relata a experiência do primeiro estágio obrigatório realizado por acadêmicos do Curso de Farmácia, onde foram realizadas diferentes ações de extensão. É um trabalho descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência, que apresenta as atividades realizadas na USF Mata do Jacinto (Campo Grande - MS), durante o Estágio Obrigatório em Atenção Básica, com carga horária externa de 96 h e supervisão de uma enfermeira. Esse estágio possui objetivo de aprendizagem amplo para que o aluno conheça o funcionamento e os serviços da atenção básica em saúde do SUS. Os alunos trabalharam em dupla e foram integrados na equipe de saúde da família da Área que é representada pela cor vermelha, para conhecer o cenário e território de prática, correlacionando-os à Política Nacional de Atenção Básica, bem como para realizar ações de intervenção comunitária e individual/familiar. Dentre as ações de extensão realizadas, destacou-se a atividade educativa para mulheres do residencial Carandiru, durante o mês "Agosto Lilás", período municipal para conscientização pelo fim da violência contra mulher. Essa comunidade é caracterizada pela vulnerabilidade decorrente da pobreza, tráfico de drogas e por ser um local de escolha de fugitivos do sistema prisional. Foi realizada uma ação educativa na comunidade do Carandiru sobre a campanha de enfrentamento à violência contra mulher, foi realizada uma palestra sobre os tipos de violência contra a mulher para, aproximadamente, vinte mulheres participantes. Durante a ação, observamos o quanto esse público está vulnerável e precisa de atenção e cuidado. Também foi realizada atividade de prevenção à Dengue para alunos do terceiro ano escolar da escola municipal. Foi realizada ação lúdica na forma de encenação (teatro), cujo roteiro e figurino foram construídos pelos estagiários. Essa ação foi contabilizada como parte do Programa Saúde na Escola (PSE). **Discussão:** A atividade extensionista associada a vivência que o estágio proporciona, contribui para a formação cidadã do discente de graduação. A inserção do estudante de curso de saúde, desde o início do curso, na realidade do Sistema Único de Saúde, no nível da atenção básica, permite conhecer o território e suas demandas. Junto com a equipe da Unidade de Saúde e os equipamentos sociais, foi possível pensar em estratégias para enfrentamento de problemas reais. A violência contra a mulher e o enfrentamento às arboviroses, são realidades presentes naquele local. A indissociabilidade ensino e extensão esteve presente nas atividades e permite que se pense em pesquisas a partir dessa experiência. **Considerações finais:** A experiência curricular do estágio obrigatório na atenção básica em saúde pública possibilita um crescimento técnico e humano, com uma visão não só sobre a profissão, mas também sobre a vida. Na medida que o acadêmico se torna receptivo para o aprendizado, esse estágio permite conhecer o serviço de saúde pública que está mais próximo da população, conviver com os profissionais da equipe de saúde e com a população adscrita, bem como experimentar experiências que mudam a forma de pensar sobre o mundo e sobre a vida.

Palavras-chave: Centros de saúde. Educação em saúde. Sistema Único de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM CAMPO DE ESTÁGIO - AÇÕES PARA A SEGURANÇA NO USO DE MEDICAMENTOS NA UPA UNIVERSITÁRIO

*Karina Sayuri Fugii*¹

*Maria Christina dos Santos Verdam*²

*Marcelo da Silva Dias*³

*Rafael Nogueira Penna*⁴

^{1,2,3,4} *Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande*

Introdução: O estágio curricular é uma oportunidade para o discente de acompanhar a rotina de um profissional. O estágio especializado no serviço público de saúde, possibilita ao discente do curso de graduação em Farmácia, acompanhar o trabalho do profissional no sistema Único de Saúde. Como parte do estágio, o discente deve participar de atividades de intervenção no campo prático. Portanto, este relato de experiência mostra as principais intervenções farmacêuticas para segurança do paciente em relação ao uso indiscriminado de medicamentos, provenientes do serviço de emergência e presente nas prescrições médicas desta unidade. **Apresentação da Experiência Profissional:** Na farmácia interna da UPA Universitário do município de Campo Grande/MS foi possível, com o estágio de serviço especializado em saúde pública, acompanhar o serviço farmacêutico e suas intervenções sobre as prescrições médicas e o uso indiscriminado de medicamentos na emergência. Durante esse período, muitas prescrições apareciam com interações medicamentosas, como por exemplo a administração de um corticoide com um AINE, que pode aumentar o risco de sangramento gastrointestinal, além de associações de IECA com ARA II que podem causar hipotensão, hipercalemia e potencial risco de lesão renal. Outra intervenção realizada foi a organização dos carrinhos de parada dentro da ala de emergência, onde os farmacêuticos são responsáveis pelo controle da quantidade, lote e validade dos medicamentos ali presentes. A equipe foi orientada sobre o controle dos profissionais responsáveis pelo uso dos medicamentos. **Discussão:** Com isso, durante o estágio, foi possível observar a importância do profissional farmacêutico em serviços de emergência em UPA. Essas intervenções realizadas podem minimizar os erros constantes presentes nesses serviços públicos, aumentar a segurança do paciente e gerar uma diminuição de gastos desnecessários de medicamentos. **Considerações finais:** No setor de emergência é essencial que haja sempre medidas para que tenha uma melhora no serviço de atendimento, a fim de diminuir os erros de medicação, mortalidades e o tempo de permanência dos pacientes nestas unidades para evitar a superlotação da UPA.

Palavras-chave: Estágio curricular. Segurança do paciente. Controle de Medicamentos

PACIENTES INSULINO DEPENDENTES NO AMBITO RURAL

Dalila Gomes Soares¹

Isabela de Carvalho²

Lidiane Naara³

Ellen Caceres⁴

^{1,2,3,4} Secretaria Municipal de Nova Alvorada - MS

Introdução: A diabetes mellitus é um distúrbio metabólico no qual os níveis de glicemia se alteram de modo significativo, o diagnóstico baseia-se fundamentalmente nas alterações da glicose plasmática em jejum ou após uma sobrecarga de glicose por via oral. **Apresentação da experiência profissional:** O projeto foi realizado no município de Nova Alvorada do Sul, MS no Distrito Pana, desenvolvido na Unidade Básica de Saúde Joaquim Alves Bernardes, onde foi realizado um levantamento de dados contabilizando 24 pacientes insulino dependentes sendo eles 17 do sexo feminino e 7 do sexo masculino de faixa etária entre 25 e 88 anos. Para descrever o perfil desses pacientes e caracterizar a assistência farmacêutica, foram promovidas atividades e desenvolvimento de palestras, rodas de conversa onde os pacientes interagem de forma direta, para esclarecer suas dúvidas. **Discussão:** foi observado uma dificuldade relevante em relação ao uso da insulina descarte correto, utilização de glicosímetro e também o uso racional de medicamentos, foram discutidos a interação medicamentosa, fatores que alteram a eficácia do fármaco no organismo. **Considerações finais:** A implementação de planos de atividades promoveu uma organização fundamental, onde os pacientes passaram a utilizar e armazenar sua insulina de forma correta, e em relação ao descarte, foi orientado para que cada paciente após utilização de agulhas e tiras armazenassem as mesmas em garrafas pet para que sejam levadas até a UBS mais próxima para um descarte correto.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica. Insulino dependente. Diabetes mellitus

IMPLANTAÇÃO DO FARMACÊUTICO VOLANTE NA ATENÇÃO PRIMARIA DO MUNICÍPIO DE DOURADOS, MS

Fernanda de Oliveira Silva¹

Melissa Cristina Bento Brandolis²

^{1,2} Secretaria Municipal de Dourados - MS

Introdução: O cuidado farmacêutico constitui a ação integrada do farmacêutico com a equipe de saúde, centrada no usuário, para a promoção, a proteção e a recuperação da saúde e prevenção de agravos. Neste sentido, a Coordenadoria de Atenção Primária à saúde promoveu a implantação projeto Farmacêutico Volante, a fim de proporcionar cuidado farmacêutico com a finalidade de atender às necessidades de saúde dos pacientes. O projeto piloto selecionou a área distrital, por ser uma população com maior dificuldade a acesso aos serviços farmacêuticos, e alta prevalência de doenças crônica. O objetivo do projeto é fazer o acompanhamento dos pacientes, aumentando o acesso aos serviços da atenção primária e fortalecendo a importância do profissional farmacêutico. **Apresentação da experiência profissional:** Este projeto teve início no segundo semestre de 2023 no município de Dourados abrangendo uma área de cinco distritos, sendo eles Panambi, Vila São Pedro, Indapolis, Vila Formosa e Macaúba. Na primeira etapa foi realizada uma busca ativa junto às equipes de saúde, elencando os pacientes com o perfil pré-estabelecido. Na segunda etapa dentre os pacientes elencados, selecionou-se para início os pacientes diabéticos, por ser uma doença que cresce de forma alarmante sendo considerado um grave problema de saúde pública. Frente a isso o farmacêutico iniciou o atendimento domiciliar. Nessas visitas domiciliares são desenvolvidas as seguintes atividades: Escuta inicial com atendimento individualizado; Aferição de pressão arterial; Glicemia capilar; Avaliação de pé diabético; Revisão de poli medicação; conferência de validade dos medicamentos; Orientações de autocuidado; Acompanhamento via whatsapp. **Discussão:** Essa abordagem possibilitou um vínculo com avaliação integral do paciente, aumentando sua compreensão do tratamento, promovendo o autocuidado, a avaliação da efetividade e da segurança dos tratamentos e o ajuste da farmacoterapia, quando necessário, com o prescritor e a equipe de saúde. Tem ocorrido excelente adesão a este projeto tanto pela equipe, quanto pela comunidade. Na atualidade temos 31 pacientes em acompanhamento. Sendo estes todos diabéticos em uso de insulina. O principal problema encontrado foi na administração das insulinas, onde o farmacêutico realizou a troca para apresentação de canetas. Existe também uma dificuldade desses pacientes por ser na maioria idosa e morarem sozinhos, demonstrando a necessidade desse acompanhamento num primeiro momento de forma domiciliar. A próxima etapa é ampliar o projeto para outras localidades de vulnerabilidade. **Considerações finais:** Esse serviço promoveu o reencontro entre farmacêutico e paciente, reforçando tanto a importância do profissional quanto da efetividade e resolutividade do serviço de farmácia clínica. Tem demonstrado a importância desse profissional junto à equipe multidisciplinar, o principal é ter possibilitado o acesso ao cuidado farmacêutico de uma população vulnerável, proporcionando uma melhoria de qualidade de vida desse paciente.

Palavras Chaves: Farmácia clínica. Cuidado farmacêutico. Visita domiciliar. Autocuidado.

CUIDADO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DE DIABETES TIPO 1 EM PACIENTE USUARIO DO SUS - DISTRITO DE ITHAUM

Fernanda de Oliveira Silva¹

Melissa Cristina Bento Brandolis²

^{1,2} Secretaria Municipal de Dourados - MS

Introdução: Este estudo se concentra no acompanhamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1 na região de Ithaum, localizado a 80 Km da sede de Dourados, MS. A população cadastrada pela atenção primária são de 1933 usuários, onde temos 114 pacientes diabéticos e 338 hipertensos. Selecionamos o paciente L.G.S, 14 anos, diabetes tipo I, descompensado, usuários de insulina NPH e regular. O objetivo foi implantar um serviço farmacêutico para o acompanhamento e monitoramento com enfoque no cuidado farmacêutico e autocuidado. **Apresentação da experiência profissional:** O estudo começou com a avaliação de L.G.S no Hospital Universitário em 10/08/23, que mostrou resultados preocupantes, incluindo uma Hemoglobina Glicada de 16,7% e glicemia média estimada de 434,8mg/dl, indicando um desequilíbrio crítico no controle glicêmico. Este paciente foi encaminhado ao Programa de Atendimentos a Diabéticos (PASAE), onde recebeu atendimento multidisciplinar. Num primeiro momento as tentativas de ajuste nas doses de insulina não foram bem-sucedidas. Frente a isso ocorreu uma mudança no tratamento, com substituição da insulina de NPH pela Basaglar e uso de sensor para monitoramento contínuo da glicemia. Para enfrentar esses desafios, a atenção primária disponibilizou um farmacêutico para acompanhamento domiciliar, que realizou visitas ao paciente, desenvolvendo as seguintes atividades junto ao menor e seu responsável: Monitoramento da glicemia; Aferição da pressão arterial; Orientações sobre o uso correto da insulina, sendo na administração e armazenamento e Orientações sobre o autocuidado. **Discussão:** O estudo destaca os desafios no controle da Diabetes Mellitus tipo 1, especialmente em pacientes jovens, como LG.S. A abordagem multiprofissional, com ênfase no papel do farmacêutico, provou ser eficaz na melhoria do controle glicêmico. A mudança para a insulina Basaglar e o monitoramento contínuo da glicemia representaram avanços significativos no tratamento, resultando em níveis glicêmicos melhores e em uma melhoria em sua qualidade de vida. **Considerações finais:** Este estudo ressalta a importância da abordagem multiprofissional no tratamento de pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1, especialmente em casos complexos. Destaca a necessidade de personalizar o tratamento, incluindo adaptações na insulina e uso de sensores. Reconhece desafios enfrentados por pacientes jovens, como adesão ao tratamento, baixa escolaridade e falta de apoio familiar. As lições deste estudo podem ser aplicadas para melhorar a qualidade de vida e o controle glicêmico de outros pacientes, demonstrando que, com a abordagem adequada de uma equipe multiprofissional, é possível obter resultados positivos no tratamento de Diabetes Mellitus tipo 1, mesmo em pacientes jovens, em um contexto desafiador, como o distrito de Ithaum.

Palavras chaves: Diabetes Mellitus Tipo 1. Acompanhamento Multiprofissional. Desafios no Controle Glicêmico. Insulina Basaglar e Qualidade de Vida no Tratamento



VII MEETING NACIONAL
FARMÁCIA CLÍNICA

CATEGORIA TRABALHO DE PESQUISA



Os conceitos emitidos nos manuscritos são de responsabilidade exclusiva do(s) autor(es), não refletindo obrigatoriamente a opinião da revista. Esta é uma obra distribuída sob os termos da Licença de Atribuição Creative Commons 4.0 Internacional, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte originais sejam creditados.

ANÁLISE DE DISPENSAÇÃO EM UMA FARMÁCIA DE UNIDADE BÁSICA DO MUNICÍPIO DE NOVA ALVORADA DO SUL, MS

*Ellen Caceres Lopes*¹

*Isabela de Carvalho Fernandes*²

*Aline Mesquita Pereira Correa*³

*Dalila Gomes Soares Messias*⁴

*Lidiane Naara Machado*⁵

^{1,2,3,4,5} *Secretaria Municipal de Saúde de Nova Alvorada do Sul, MS*

Introdução: Doenças crônicas não transmissíveis como as doenças cardiovasculares sendo o infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral são importantes causadores de morte e incapacidade precoce em diversos países entre eles o Brasil. No período da pandemia de Covid-19 o número de casos de acidente vascular cerebral entre pessoas com menos de 50 anos de idade dobrou, acionando um alerta para a patologia que antes era associada em sua maioria a idades avançadas. Deste modo, um dos fármacos prescritos para prevenção secundária de acidente vascular cerebral isquêmico e infarto agudo do miocárdio é o ácido acetilsalicílico (AAS). O ácido acetil salicílico (AAS) que age como antiagregante plaquetário, através da inibição da enzima ciclooxigenase, reduzindo a produção de tromboxano A2, um estimulador da agregação plaquetária. Isso interfere na formação de trombos, diminuindo assim o risco de acidente vascular cerebral isquêmico e infarto agudo do miocárdio. **Metodologia:** O objetivo do trabalho é quantificar as dispensações realizadas de comprimidos de ácido acetil salicílico (AAS) a partir das prescrições médicas por intermédio do sistema de gestão E-saúde no período de maio a setembro de 2023 em uma farmácia de unidade básica de saúde do município de Nova Alvorada do Sul. **Resultados:** Foi avaliado através do sistema E-saúde 10.934 atendimentos realizados totalizando 260.751 medicamentos dispensados sendo contabilizado no mês de maio 2.190 comprimidos de ácido acetilsalicílico (AAS), junho 2.280 comprimidos, julho 2.390 comprimidos, agosto 2.600 comprimidos e setembro 2.030 comprimidos totalizando 11.490 comprimidos (13,47%) de ácido acetilsalicílico (AAS) dispensados ao longo dos meses observados, seguido do ibuprofeno que no mês de maio foi dispensado 2.438 comprimidos, junho 1.500 comprimidos, julho 1.546 comprimidos, agosto 2.315 comprimidos e setembro 1.630 comprimidos correspondente a 9.429 comprimidos (11.05%) e a sinvastatina 20mg que no mês de maio foi dispensado 2.070 comprimidos, junho 1.920 comprimidos, julho 870 comprimidos, agosto 2.370 comprimidos e setembro 1.680 comprimidos com total de 8.910 comprimidos (10.44%). **Considerações finais:** Desta forma, conclui-se que o medicamento mais dispensado é o ácido acetil salicílico (AAS) (13.47%) seguido do ibuprofeno (11.05%) sendo importante avaliar a possível interferência que o ibuprofeno pode ocasionar no efeito antiplaquetário do ácido acetilsalicílico (AAS) em baixa dosagem e pode, assim, interferir no tratamento profilático da doença cardiovascular com ácido acetilsalicílico. Assim sendo, a importância do profissional farmacêutico está pautada na gestão dos cuidados durante a dispensação por intermédio da prestação de esclarecimentos técnicos para os pacientes, da observação dos efeitos colaterais adversos e interações medicamentosas, contribuindo com uma farmacoterapia racional.

Palavras-chave: Prescrições. Farmacêuticos. Inibidores da Agregação Plaquetária

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE SONO E ADESÃO À MEDICAÇÃO NOS PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Erika Elita Araujo Lessa ¹ (erikalessa2014@gmail.com)

Eliane Aparecida Campesatto ²

^{1,2} Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Introdução: A doença renal crônica é um problema de saúde pública, pois sua incidência aumentou na última década, afetando um em cada dez adultos no Brasil. Cerca de 133 mil pessoas estão em diálise e a taxa de mortalidade anual é de 15%. Para evitar as complicações decorrentes de comorbidades e internações hospitalares, a adesão ao tratamento é fundamental para melhor qualidade de vida, sobrevivência e possibilidade de transplante renal desses pacientes, pois fazem uso de muitos medicamentos e a adesão pode ser afetada. Um dos fatores que podem impactar a adesão ao tratamento são os distúrbios do sono, que podem levar à dificuldade de manter o estado de alerta e à diminuição da atenção, o que por sua vez pode levar ao esquecimento de doses e horários de medicamentos. Pacientes em hemodiálise apresentam problemas de sono, como dificuldade de iniciar o sono, despertares frequentes, insônia e sonolência diurna em comparação com a população saudável. **Objetivo:** Avaliar a qualidade do sono e a adesão ao tratamento em pacientes renais crônicos em hemodiálise. **Metodologia:** Estudo transversal foi realizado de junho a novembro de 2022 com 108 pacientes em hemodiálise em três hospitais de Maceió. A coleta de dados foi realizada por entrevista aos pacientes utilizando os questionários validados: Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh e a Escala de Adesão Terapêutica Morisky de oito itens. Os dados coletados foram analisados no software IBM SPSS® com base em frequências absolutas e relativas e cálculos das pontuações dos questionários por média e desvio padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas (CAAE:57690922.3.0000.5013). **Resultados:** 72,2% dos pacientes (n=78) foram não aderentes à medicação, 19,4% (n=21) foram parcialmente aderentes e 8,3% (n=9) foram aderentes. Problemas relacionados à não adesão ao tratamento mostraram que 66,7% (n=72) esqueceram de tomar os medicamentos; 58,3% dos pacientes (n=63) não se lembraram de tomar a medicação nas duas últimas semanas; 47,2% (n=51) interromperam ou diminuíram a dose do medicamento devido a efeitos adversos. Além disso, 38,9% dos pacientes informaram que tinham dificuldade em seguir o tratamento corretamente por tomarem vários medicamentos durante o dia. A má qualidade do sono foi observada em 81,5% dos pacientes, com 57,4% relatando má qualidade de sono e 24,1% relatando distúrbios do sono. Os 78 pacientes que não aderiram à medicação, 45 pacientes apresentaram má qualidade do sono e 19 pacientes com distúrbios do sono. **Considerações finais:** Os resultados indicam baixa adesão ao tratamento e má qualidade do sono. A utilização do questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh é necessária para identificar problemas relacionados ao sono e fornecer intervenções informativas para a higiene do sono, bem como intensificar as intervenções e estabelecer metas com a equipe multidisciplinar para melhorar a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Doença renal crônica. Qualidade do sono. Adesão à medicação.

AVALIAÇÃO DO USO DA OZONIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ADIPOSIDADE LOCALIZADA: RELATO DE CASO

*Paulo Ricardo de Souza Moraes*¹

*Bianca Amâncio da Silva Dias*²

*Tatiana Giselle Gobbi Calux*³

¹Secretaria Estadual de Saúde de Mato Grosso do Sul (SES)

^{1,2,3}Unigran Capital

Introdução: Ozônio é um gás que se origina a partir de 3 átomos de oxigênio sendo um oxidante potente. É importante ressaltar que ozônio é naturalmente produzido no organismo humano, no processo de ativação de anticorpos, motivo pelo qual é considerado uma “biomolécula”. A ozonioterapia, técnica que utiliza o ozônio como agente terapêutico para diversas doenças, é utilizada desde o século XIX, e, atualmente, é uma prática aprovada em vários países, com milhares de artigos sobre o uso medicinal do ozônio. No entanto, além de promover a saúde, o uso da ozonioterapia no tratamento de disfunções estéticas já é uma realidade, com bons resultados clínicos, desde o início dos anos 2000, principalmente na Rússia. Atualmente o uso do oxigênio-ozônio é utilizado no tratamento de diversas disfunções estéticas, como gordura localizada, celulite, rugas, acne, hiperpigmentação, estrias, entre outras. As adiposidades estão localizadas em diferentes regiões do corpo, como região abdominal, pré-axilar, costas, flancos, quadris, braços, coxas e alteram negativamente a autoestima do paciente. Com o avanço da tecnologia, houve uma expansão nos recursos terapêuticos utilizados com a finalidade de redução de adiposidade localizada e a ozonioterapia é uma alternativa terapêutica minimamente invasiva. **Objetivo:** Demonstrar o uso da ozonioterapia na adiposidade localizada, a fim de obter resultados na redução de circunferência abdominal. **Metodologia:** A base metodológica foi uma pesquisa de campo, exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa de natureza aplicada. A pesquisa foi inserida na Plataforma Brasil (CEP/CONEP - aprovada no número 5.736.730). Totalizou oito pacientes que após a assinatura TCLE, foram submetidas a um processo de coleta de dados pessoais, anamnese, exame físico, inspeção, registro de medidas com adipômetro, balança de bioimpedância e fotodocumentação. As aplicações, de um total de dez sessões ocorreram duas vezes por semana, seguindo a Declaração de Madrid para o uso de ozônio medicinal, utilizando o aparelho da marca Philozon (registro ANVISA nº 80472910001). **Resultados:** Os resultados preliminares de uma participante mostraram resultados satisfatórios. Após a intervenção, as reduções foram de 3,04% de massa corporal, 2,72% no IMC e 3,66% de gordura. Na perímetria abdominal, as reduções foram de dois cm no abdome superior, cinco cm na cicatriz umbilical e no abdome inferior não houve alteração. A avaliação pela dobra cutânea, cinco cm do lado direito da cicatriz umbilical, houve uma redução de 21,06% e na região supra ilíaca direita houve uma redução de 33,34%. **Conclusões:** A ozonioterapia pode ser considerada uma intervenção de baixo custo, que se mostra eficiente em suas ações. Os resultados ainda estão em fase de análise estatística de todas as participantes, sendo apresentado apenas um resultado isolado. A alimentação adequada e prática regular de exercícios físicos aumenta a chance de resultados positivos do uso da ozonioterapia para o tratamento de gordura localizada.

Palavras-Chaves: Estética. Ozonioterapia. Adiposidade. Gordura Abdominal

CONTRIBUIÇÕES DO FARMACÊUTICO RELACIONADAS À QUALIDADE E SEGURANÇA DO PACIENTE POR MEIO DA ACREDITAÇÃO HOSPITALAR

Carlos Roberto Ferreira Pereira ¹ (carlosrferreirap@gmail.com.)

Camila Guimarães Polisel ² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Farmacêutico Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção ao Paciente Crítico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

² Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: A relevância do processo de avaliação em saúde reside no fato de que ela permite a percepção da realidade da organização, detectando fragilidades e potencialidades, além de propiciar planos de ação que influenciam na melhoria da qualidade dos serviços prestados. A acreditação consiste na avaliação e certificação das instituições prestadoras de serviços de saúde, visando aprimorar a qualidade e a segurança do cuidado por meio de requisitos pré-definidos a serem cumpridos pela organização. A Organização Nacional de Acreditação (ONA) é a responsável pela elaboração e gerenciamento das normas brasileiras de qualidade e segurança em saúde. O objetivo deste estudo foi avaliar a conformidade de uma farmácia hospitalar em relação aos requisitos da ONA classificados como de alta prioridade para a assistência farmacêutica. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado na farmácia hospitalar de um hospital público de Campo Grande – MS. Os cinco requisitos do Manual da ONA foram avaliados por meio de entrevistas individuais com a equipe de colaboradores da farmácia hospitalar, bem como de consulta aos documentos disponíveis no setor. Os requisitos foram classificados e pontuados como: Supera – S (1,2 pontos) (as evidências apresentadas superam o esperado para o requisito); Conforme - C (1,0 ponto) (as evidências atendem o requisito); Parcialmente Conforme - PC (0,5 pontos) (as evidências atendem parcialmente o requisito) e; Não Conforme - NC (0 ponto) (as evidências não atendem ao requisito ou não existem evidências para o atendimento ao requisito). O resultado será dado pela relação entre a soma da pontuação alcançada em todos os requisitos e o número total de requisitos avaliados, multiplicado por 100 (cem). Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, por meio do parecer nº 6.121.654. **Resultados:** Dos 05 requisitos avaliados, 01 (20,0%) foi classificado como S, a saber: “Dispõe de protocolos e procedimentos para uso seguro dos medicamentos, respeitando as diretrizes baseadas em evidências”. Além disso, 02 requisitos (40,0%) foram classificados como C, a saber: “Cumprir com as diretrizes dos protocolos de segurança do paciente” e “Estabelece diretrizes para a seleção, padronização, programação, aquisição, recebimento, fracionamento, armazenamento, distribuição, preparo, administração, devolução e monitoramento do uso de medicamentos”. Finalmente, outros 02 requisitos (40,0%) foram classificados como PC, sendo eles “Estabelece planos de contingência para a manutenção da segurança da cadeia medicamentosa, juntamente com a equipe interdisciplinar” e “Identifica os riscos assistenciais do paciente/cliente e estabelece ações de prevenção para a redução da probabilidade de incidentes”. Os resultados deste estudo mostraram que a instituição obteve 84,0% de conformidade em relação aos requisitos de alta prioridade da ONA para a assistência farmacêutica. **Considerações finais:** O resultado da avaliação para acreditação está baseado, entre outros, no atendimento do percentual dos requisitos de alta prioridade, que deve ser igual ou superior a 90,0%, o que não foi alcançado pela instituição hospitalar avaliada. Desse modo, os requisitos de assistência farmacêutica classificados como oportunidades de melhoria para a instituição devem direcionar a elaboração de planos de ação com vistas à otimização dos processos e resultados assistenciais no ambiente hospitalar.

Palavras-chave: Qualidade da Assistência à Saúde. Segurança do Paciente. Acreditação Hospitalar. Assistência Farmacêutica. Serviço de Farmácia Hospitalar.

CUIDADO FARMACÊUTICO E A AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL DA PESSOA IDOSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Raíssa Cabral Ferreira ¹ (raissa.c@ufms.br)

Camila Guimarães Polisel ² (camila.guimaraes@ufms.br)

¹ Graduanda em Farmácia Bacharelado pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

² Farmacêutica Doutora em Toxicologia pela Universidade de São Paulo (USP) e Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: O processo de senescência envolve alterações fisiológicas que favorecem o desenvolvimento de doenças crônicas, ao passo que também ocorrem perdas funcionais. Tais fatores podem contribuir para o aumento da morbimortalidade nas pessoas idosas, elevando a demanda por serviços de saúde e uso de medicamentos. O declínio funcional e a fragilidade podem ser identificados por meio de questionários validados para uso na Atenção Primária e aplicados por qualquer profissional de saúde, como o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional - IVCF-20. O objetivo desta pesquisa foi identificar a vulnerabilidade clínico-funcional em idosos usuários da Atenção Primária à Saúde (APS) de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Metodologia: Tratou-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado no período de 24/03 a 23/08 de 2023 na Unidade Básica de Saúde Doutor Judson Tadeu Ribas, Vila Moreninha III, Campo Grande, Mato Grosso do Sul. O IVCF-20 foi aplicado em cada participante durante a consulta farmacêutica individual com as pessoas idosas que aceitaram participar do estudo no momento da dispensação de medicamentos ou na sala de espera do atendimento médico. O IVCF-20 é constituído por 20 questões distribuídas em oito domínios da saúde do idoso: idade, auto percepção da saúde, incapacidades funcionais relacionadas às atividades de vida diária e às atividades instrumentais de vida, cognição, humor, mobilidade, comunicação e comorbidades múltiplas. Cada domínio possui uma pontuação específica que totalizam um valor máximo de 40 pontos. Quanto maior o valor obtido, maior é o risco de vulnerabilidade clínico-funcional do idoso. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, por meio do parecer 4.211.316. **Resultados:** Participaram deste estudo 24 idosos com idade média de 73 anos ($\pm 4,48$). A maioria (n=16) era do sexo feminino (66,7%), sedentários (62,5%) e com alguma limitação física (54,2%). Os principais domínios da saúde alterados no IVCF-20 foram comorbidades múltiplas (n=16; 66,7%), auto percepção da saúde (n=11; 45,8%) e humor (n=9; 35,5%). A partir da interpretação final do questionário, 7 (29,2%) idosos foram classificados como robustos, 12 (50%) como em risco de fragilização e 5 (20,8%) como idosos frágeis. **Considerações finais:** A avaliação multidimensional da pessoa idosa é essencial na APS a fim de permitir a identificação precoce de alterações em domínios específicos da saúde do idoso, de forma a possibilitar um cuidado multiprofissional e individualizado. A aplicação do IVCF-20 mostrou-se simples e prática durante as consultas farmacêuticas, evidenciando o papel do farmacêutico clínico junto à equipe multiprofissional de saúde e contribuindo com melhores desfechos clínicos e econômicos relacionados à saúde da pessoa idosa na APS.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Serviço de Farmácia Clínica. Atenção Primária à Saúde

NATALIZUMABE: TRATAMENTO DE ALTA EFICÁCIA EM PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA EM CONTEXTO DE VIDA REAL

Erica Freire de Vasconcelos Pereira¹

Cristiane Munaretto Ferreira²

Vanessa Marcon de Oliveira³

Dario Cesar Brum Arguello⁴

Mateus B. Guedes⁵

Franco S. Martinez⁶

Flavia Rosana Rodrigues Siqueira⁷

Maria Tereza Ferreira⁸

Vanessa Terezinha Gubert⁹

^{1,2,9} Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas. Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

^{1,2,3,4,8,9} Farmácia Escola Prof^a Ana Maria Cervantes Baraza, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

⁵ Curso de Medicina. Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

⁷ Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP/UFMS)

Introdução: O cenário terapêutico da esclerose múltipla passou por inúmeras modificações na última década. Atualmente, a tendência é tratar precocemente o paciente com terapia de alta eficácia, pois estas são benéficas no controle da atividade da doença e crucial para evitar incapacidade progressiva. O natalizumabe é medicamento altamente eficaz e tem sido relacionado com benefícios impressionantes em doença de alta atividade. Este estudo tem por objetivo analisar a efetividade do tratamento com natalizumabe em pacientes com esclerose múltipla. **Metodologia:** Estudo observacional, prospectivo, em indivíduos com diagnóstico de esclerose múltipla tratados com natalizumabe e assistidos pelo Componente Especializado da Assistência Farmacêutica de Mato Grosso do Sul. A coleta de dados ocorreu no momento da inclusão dos pacientes e a cada seis meses, por meio de formulário de entrevista e consulta aos registros de saúde. Foram incluídos indivíduos com diagnóstico de esclerose múltipla (Código Internacional da Doença G-35), idade superior ou igual a 18 anos, tratados com natalizumabe, no período de abril de 2022 a agosto de 2023 e que persistiram no tratamento pelo período de 12 meses. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFMS, sob parecer 5.250.394. **Resultados:** Foram incluídos 59 pacientes, sendo que 33 completaram o seguimento de 12 meses que será apresentado aqui. A maioria dos pacientes se declarava branco (22/33; 66,7%), eram mulheres (25/33; 75,7%), tinham idade entre 22 e 61 anos, com mediana de 33 anos, e residiam em Campo Grande (26/33; 78,8%). Observou-se predomínio do fenótipo clínico remitente-recorrente em 90,9% (30/33) dos casos, e em 42,4% (14/33) dos pacientes o natalizumabe foi a primeira opção terapêutica. A taxa anualizada de surto, no período, foi de 0,002 ($\pm 0,144$), 96,9% (32/33) dos pacientes estiveram livres de surtos e 88,8% (24/27) permaneceram sem progressão da incapacidade. A estabilidade radiológica da doença foi mantida em 86,4% (19/22) dos casos. **Considerações Finais:** Os ensaios clínicos randomizados que embasam o uso de natalizumabe apresentam eficácia de 68% em situação controlada. Os resultados obtidos neste estudo são superiores, confirmando a efetividade do natalizumabe em pacientes com esclerose múltipla no contexto de vida real. A utilização deste, como primeira opção terapêutica dentro do protocolo clínico e diretrizes terapêuticas, produz resultados notáveis, evitando o acúmulo de incapacidades e progressão da doença. **Palavras-chave:** Esclerose Múltipla. Natalizumabe. Efetividade

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Natalizumabe. Terapia de alta eficácia

O PAPEL CRUCIAL DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO AOS IDOSOS: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS

*Liryel Silva Gasparetto¹, Marla Ribeiro Arima Miranda²,
Maria Fernanda Oliveira e Freitas³, Fernanda Correia Steinle Morais⁴,
Julia Nascimento da Silva⁵, Mateus Pedroso Vieira⁶,
Samara Neves de Andrade⁷, Matheus Antônio Novaes Silva⁸,
Matheus Silva⁹, Ana Carolina Cardoso Riquelme Martins¹⁰,
Luis Henrique dos Santos da Rosa¹¹*
^{1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11} Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Introdução: O envelhecimento populacional é uma tendência global tendo em vista os avanços da medicina e melhorias nas condições de vida, resultando em um aumento significativo na expectativa de vida. Embora esse fenômeno tenha suas vantagens, ele também traz desafios significativos relacionados à saúde dos idosos. O envelhecimento está intrinsecamente ligado ao surgimento e agravamento de diversas doenças, principalmente para os mais idosos, tornando fundamental o papel do farmacêutico no cuidado e bem-estar dessa população. **Metodologia:** Este trabalho busca apresentar estratégias do cuidado farmacêutico para os idosos, por meio do uso de ferramentas organizacionais, já utilizado por outras áreas da saúde. A justificativa para este estudo consiste na necessidade de conscientizar sobre a importância do cuidado farmacêutico principalmente para os idosos e seu impacto que ocorre na promoção da qualidade de vida dessa população. Este projeto representa a colaboração de estudantes do 8º semestre de Farmácia, em uma universidade privada, na disciplina de Cuidados Farmacêuticos. Surgiu da necessidade de compreender e comunicar de forma abrangente o papel fundamental dos farmacêuticos no cuidado voltado diretamente aos idosos. Adotamos a metodologia de compilação de dados da literatura especializada, organizando essas informações e estruturando em um mapa mental. Inicialmente, os estudantes conduziram uma vasta pesquisa na literatura especializada para coleta de dados, materiais e informações relevantes relacionados aos temas abordados anteriormente. **Resultados:** Em seguida, cada aluno desenvolveu e organizou sua parte específica de cada assunto, permitindo a criação de um trabalho colaborativo e abrangente, enriquecido pelas diversidades de aspectos e conteúdo, direcionadas a cada área específica. O mapa mental foi construído utilizando uma ferramenta de mapeamento mental disponível na internet, de forma gratuita e acessível. Essa abordagem foi escolhida por sua capacidade de representar visualmente os aspectos do cuidado farmacêutico para idosos de maneira clara e acessível. Acreditamos que essa representação visual fornece um recurso importante para compreender a amplitude das responsabilidades do farmacêutico no contexto do envelhecimento populacional. **Considerações finais:** Em resumo, a educação farmacêutica visa a promoção do cuidado e aprimoramento da qualidade de vida dos idosos, envolvendo a promoção de estratégias de cuidados interdisciplinares. Os farmacêuticos desempenham um papel vital nesse processo, trabalhando em conjunto com equipes multidisciplinares de saúde. Além disso, a promoção do suporte social e familiar é fundamental para o bem-estar dos idosos.

Palavras-chave: Saúde do Idoso. Cuidado farmacêutico. Envelhecimento.

O RESÍDUO DE MEDICAMENTOS NO CONTEXTO DA SAÚDE ÚNICA

Luciane Aparecida Gonçalves Manganelli¹

Grasiely Faccin Borges²

Ita de Oliveira e Silva³

*¹ Farmacêutica, Mestranda em Saúde, Ambiente e Biodiversidade; PPGSAB da
Universidade Federal do Sul da Bahia*

*^{2,3} Doutora, Professora do Programa de Pós-Graduação em Saúde, Ambiente e Biodiversidade da
Universidade Federal do Sul da Bahia*

Introdução: A Saúde Única é considerada como uma abordagem integrada dos aspectos que envolvem a saúde humana, animal e o meio ambiente, definida pela Organização Mundial da Saúde como uma abordagem que objetiva projetar e implementar programas, políticas, legislação e pesquisa nas quais várias áreas se comunicam trabalhando juntos para alcançar melhores resultados em saúde pública. Nesta tríade, o componente meio ambiente é alvo de muita preocupação nos últimos anos, devido, dentre outros fatores, à resistência bacteriana, resultado do uso indiscriminado de antibióticos, o descarte indevido de medicamentos e a poluição química por meio de lixo domiciliares, industriais e de resíduos metabólicos lançados em ambientes aquáticos ou solo. O Decreto Federal nº10.388/2020 estabelece normas para assegurar isonomia e fiscalização dos deveres dos fabricantes, importadores e comerciantes de insumos e medicamentos no Brasil, obrigando os mesmos à logística reversa com destino correto aos resíduos de medicamentos vencidos e em desuso, porém a situação de descarte desses resíduos de medicamentos ainda é precária. Desta forma, este estudo objetivou avaliar o descarte de resíduos de medicamentos no período atual. **Metodologia:** trata-se de uma revisão bibliográfica de trabalhos publicados nos últimos 05 anos, pesquisados nos mecanismos de busca Scielo, PubMed e Google Acadêmico em outubro de 2023, através da utilização das palavras-chave “resíduo de medicamentos” e “saúde única”. **Resultados:** através dos estudos realizados em várias cidades brasileiras e em demais países notamos que em sua grande maioria os medicamentos não utilizados ou vencidos de uso domiciliar são descartados no lixo comum, e uma menor porcentagem é descartada na pia ou vaso sanitário. A maioria da população brasileira possui farmácias caseiras em seus domicílios, armazenando medicamentos sem controle das condições necessárias para sua estabilidade, principalmente em cozinhas e banheiros. Em empresas do ramo farmacêutico existe a exigência legal do gerenciamento de resíduos através do Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, porém não é ainda uma normativa cumprida na totalidade delas, principalmente em cidades menores e sem locais de destino adequado do lixo. Vários fatores contribuem para isso, como a falta de fiscalização por parte das vigilâncias ambientais e sanitárias e o alto custo de processos de descarte e tratamento de resíduos. **Considerações finais:** é de responsabilidade dos detentores de registros de medicamentos fornecerem informações sobre o risco e o manejo de seu produto ou do seu resíduo. Porém, o conhecimento da população em relação aos locais adequados ao descarte e ao impacto ambiental gerado é muito baixo. Visando o conceito de Saúde Única, se faz necessário a efetivação das leis relacionadas a descarte de medicamentos, com treinamento de pessoal nas áreas de fiscalização, em vigilância ambiental e sanitária, melhora nas condições de trabalho dos mesmos, além de discussões de soluções nas instâncias de governo e órgãos reguladores para atender as diferenças sociais e econômicas dos municípios brasileiros, somando-se à disseminação da informação ao público, principalmente utilizando o SUS e as Unidades de Saúde como locais de informação e coleta.

Palavras-chave: Armazenamento de medicamentos. Resíduos de serviços de saúde. Saúde única. Meio ambiente. Medicamento

TENDÊNCIAS DE DISPENSAÇÃO DAS TERAPIAS MODIFICADORAS DA DOENÇA PARA MANEJO DA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO SUS ENTRE OS ANOS DE 2008 A 2021

Vanessa Marcon de Oliveira¹, Iara Duenha Garanhani²
Isabela Donda Mendes³, Erica Freire de Vasconcelos Pereira⁴
Cristiane Munaretto Ferreira⁵, Maria Tereza Ferreira⁶
Davi Campos La Gatta⁷

^{2,3,6,7} Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (FACFAN) da
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

^{1,4,5,6,7} Farmácia Escola Prof^a Ana Maria Cervantes Baraza, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos
e Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

^{4,5} Programa de Pós-Graduação em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas,
Alimentos e Nutrição (FACFAN) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Introdução: A esclerose múltipla (EM) é uma doença inflamatória de caráter crônico e neurodegenerativo acompanhada de processo de desmielinização afetando o sistema nervoso central. Apesar de não existir cura pré-estabelecida, é possível tratá-la a partir das terapias modificadoras da doença (TMD), as quais possuem a função de manejar as recaídas e reduzir a atividade inflamatória. Várias opções terapêuticas para tratamento da EM surgiram na segunda década dos anos 2000, e essas influenciaram o perfil das prescrições para manejo da doença. Porém, as alterações no perfil de dispensação destes medicamentos no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) neste período ainda não haviam sido caracterizadas. **Objetivo:** Descrever as tendências de dispensação das terapias modificadoras da doença para manejo da Esclerose Múltipla no SUS entre os anos de 2008 a 2021. **Metodologia:** Foi realizado estudo observacional, descritivo, retrospectivo e quantitativo com coleta de dados de fonte primária do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e ambiente do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Foram adotados como critérios de inclusão todos os medicamentos para tratamento de Esclerose Múltipla (CID10 G35) aprovados no Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), entre os anos de 2008 e 2021. Os dados foram coletados a partir de tabulações realizadas pelo programa TAB para Windows (TabWin). Não houve aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos pois foram utilizadas bases de dados públicas e anonimizadas. **Resultados:** As dispensações de medicamentos do CEAF para EM cresceram 128,1% entre 2008 a 2021, saltando de 82.464 dispensações em 2008 para 188.115 dispensações em 2021. Observou-se diminuição gradativa dos medicamentos auto-injetáveis (betainterferonas e glatirâmer) ao longo do período e aumento dos medicamentos de administração oral e infusional (fumarato de dimetila, fingolimode e natalizumabe). No ano de 2008, as betainterferonas foram responsáveis por 79,5% das dispensações e em 2021 esse número passou a ser 20,7%. A betainterferona 1B 300mcg foi a droga que sofreu maior redução, com queda na dispensação em 86,17%. O natalizumabe foi a TMD com maior crescimento em dispensações, com aumento de 2.252,6%, seguido pelo fingolimode, com crescimento de 532,7%. O fingolimode foi responsável pela maior taxa de dispensação em 2021, seguida do fumarato de dimetila. Não houve, no período, variação na proporção de dispensação entre pacientes do sexo feminino e masculino, mantendo-se a proporção aproximada de 2,5:1. O maior número de dispensações foi observado na região sudeste do país e a região norte foi responsável pelo menor número de dispensações. **Considerações Finais:** Os dados encontrados refletem um compromisso contínuo com o manejo da EM no sistema de saúde público do Brasil, e as mudanças no perfil de dispensação pode estar relacionada às preferências dos pacientes e às evoluções na pesquisa e desenvolvimento de tratamentos mais eficazes e convenientes. O monitoramento contínuo das tendências de dispensação é importante, pois auxilia no desenvolvimento de estratégias de saúde pública garantindo aos pacientes acesso adequado a tratamentos mais eficazes, melhorando a qualidade de vida dos pacientes com EM no Brasil.

Palavras-chaves: Esclerose múltipla. Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica. Sistema único de Saúde



e-ISSN 2675-7656



ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA
DR. JORGE DAVID NASSER

SES
Secretaria de
Estado de
Saúde



GOVERNO DE
**Mato
Grosso
do Sul**